ANNO XXXII. N. 68.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 1 horas e 13 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Patricio b. ap. da Irlandia; S. Gertrudes v.
18 Terça. S. Gabriel arcanjo; S. Narcizo arc. m.
19 Quarta. S. José Esposo da SS. Virgem Mãi de Deos.
20 Quinta de Endoenças S. Martinho Dumiense arc.
21 Sexta da Paixão S. Bento ad.; ✠ do meio dia em diante.
22 Sabbado da Alleluia Ss. Bazilissa ✠ até ao meio dia.
23 Domingo. Paschoa da Ressurreição. S. Victuriano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de março.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahyba.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio que V. Exc. me dirigio em data de 7 do corrente, e no qual declarando-me achar-se essa provincia a braços com a epidemia reinante, pedia que eu fizesse seguir sem demora o vapor *S. Salvador* afim de que elle chegasse a Bahia á tempo de poderem vir no primeiro vapor do sul os soccorros que V. Exc. requisitava ao Exm. presidente d'aquella provincia. Em resposta cumpre-me dizer a V. Exc. que o *S. Salvador*, seguio para o sul a 9 do corrente, posto que houvesse aportado aqui em domingo, á hora adiantada, e não tivesse eu mais do que um dia para aprompter o avultado expediente da provincia.

Dito — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, dizendo que pode mandar passar guias ao capitão do 2º. batalhão de reserva da mesma guarda nacional José Maria da Trindade, visto que tem elle de residir na corte.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar adiantar mais cem mil rs. ao subdelegado da Boa-Vista, e igual quantia ao da freguezia de Santo Antonio, ajustando-se as contas deste, e declarando que as despezas com a conducção dos cholericos para os hospitaes estabelecidos nesta cidade, devem ir diminuindo, visto constar que os doentes repugnam recolher-se a esses estabelecimentos.

Dito —Ao mesmo dizendo que para poder satisfazer ao disposto no aviso do ministerio do imperio de 25 de abril do anno proximo passado, faz-se preciso que S. S. guiando-se pelo modello que envia por copia, remetta quanto antes a secretaria da presidencia uma estatistica dos estrangeiros chegados a esta provincia no anno findo.

Dito —Ao mesmo declarando haver expedido ordem a thesouraria provincial para pagar, estando nos termos legaes, a importancia da conta que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, nos mezes de janeiro e fevereiro deste anno.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haverem fallecido no dia 6 do corrente o tenente reformado Manoel Bezerra do Valle, e o alferes do 9 batalhão de infantaria, Bento Maciel da Cruz.

Dito — Ao director do arsenal guerra, para mandar fornecer ao administrador da casa de detenção 20 correntes com pegas, para ferropear os sentenciados empregados no serviço de limpeza dos quarteis e praças.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode fazer substituir pelo modo indicado em seu officio nº. 57 o escrivão e escripturario d'aquella repartição, visto acharem-se elles doentes.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, declarando que expedira ordem ao inspector da thesouraria provincial, para pagar, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu da despeza feita no mez de fevereiro ultimo, com o sustento dos dous calcetas empregados no serviço da limpeza e asseio do quartel d'aquelle corpo.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que remetta com urgencia a conta das despezas que tiveram lugar com o accrescimo que se fez na casa da Ilha do Pina.

Dito — Ao provedor da saude, para que entendendo-se com o inspector do arsenal de marinha, faça recolher á aquella repartição todos os moveis pertencentes a nação, que serviram no Lazareto da Ilha do Pina, restituindo as chaves da casa da mesma Ilha a respectiva proprietaria, a quem deve Smc. prevenir de que a mesma casa não vence mais aluguel.

Dito — Ao delegado de Santo Antão, declarando que não pode ser approvada por excessiva a despeza feita com o aluguel do carro em que veio para esta capital o doutor José Joaquim de Souza, visto que aquella cidade não se acha mais no estado deploravel em que outr'ora esteve.

Dito —Ao mesmo communicando haver officiado ao doutor Candido Joaquim da Silva, para ir prestar os seus serviços medicos n'aquelle termo, e recommendando que preste os auxilios de que elle precisar para o bom desempenho de semelhante commissão.

Dito — Ao delegado de Serinhaem, autorisando-o a contratar o enfermeiro que julga necessario para applicar remedios as pessoas indigentes accomettidas da epidemia, podendo Smc. requisitar, mas com individuação, o que for absolutamente necessario para os doentes, designando logo a pessoa a quem devem ser entregues os objectos requisitados.

Dito — Ao delegado do Limoeiro, declarando que não se expedira ordem para lhe serem enviados os desinfectantes que requisitou, mas tambem recommendara ao cidadão Henrique Luis da Costa, que passe a exercer na qualidade de supplente a vara de direito d'aquella comarca, visto achar-se impedido o respectivo juiz municipal. Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — Ao presidente da junta de qualificação da freguezia de Ipojuca, accusando recebida a lista dos cidadães qualificados votantes n'aquella freguezia.—Igual ao presidente da junta qualificadora de Cabrobó.

Dito — Ao presidente da junta de qualificação da villa Bella, devolvendo a lista dos cidadães qualificados votantes n'aquella freguezia, afim de serem rubricadas todas as suas folhas de conformidade com a lei.

Dito — A junta de qualificação da freguezia de Santa Maria da Boa Vista, dizendo que alem da lista que remetteu dos cidadãos qualificados votantes n'aquella freguezia, deve enviar copia da acta dos trabalhos da qualificação.

Dito — A commissão beneficente de Olinda, dizendo que o delegado d'aquelle termo acha-se autorisado para providenciar acerca d[illegible] requisita a mesma commissão, que deve recor[illegible] elle.

Illm. e Exm. Sr. — A commissão de hygiene visitou hontem a tarde o cemiterio publico desta cidade, onde nenhuma cousa encontrou que lhe induzisse a crêr que ahi se infringia o regulamento sanitario deste estabelecimento.

Havia um grande numero de covas abertas, e de reserva para os dias em que se augmentasse a mortalidade ou que houvesse falta de trabalhadores; ou que grande fosse a quantidade da chuva que impedisse esse trabalho: estas covas tem cinco a seis palmos de profundidade, e quando fechadas são cobertas por um monticulo de terra que mais augmenta dita profundidade.

Todos os cadaveres chegados até aquella hora (cinco e meia da tarde) estavam sepultados. Nenhum máo cheiro encontramos, quer nos collocassemos no centro das covas do mez de fevereiro e março, quer tomassemos outro ponto em que podessemos receber o ar que varresse por cima destas covas.

Na occasião em que encetavamos este exame, chegou á aquelle estabelecimento o Sr. Dr. chefe de policia Luiz Carlos de Paiva Teixeira, que nos acompanhou em todo elle.

Deos guarde a V. Exc. — Sala da commissão de hygiene publica 13 de março de 1856. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia. — Dr. *Cosme de Sá Pereira*, presidente. — Dr. *Ignacio Firmo Xavier*, secretario. — Dr. *João José Innocencio Poggi*, adjunto.

Illm. e Exm. Sr. — Nesta data regressa a essa capital o Dr. Araujo Lima, cirurgião encarregado por V. Exc. do tratamento dos doentes desta comarca. Não posso assegurar ainda a extincção da epidemia entre nós, porque com quanto tenha ella decrescido e pareça querer desapparecer em todos os povoados da comarca, a excepção de Quipapá, segundo as ultimas noticias, com tudo está grassando com mais ou menos intensidade nos quarteirões visinhos aos mesmos povoados. Posso todavia assevarar que o estado sanitario de toda a comarca está muitissimo melhorado, e confiamos na Providencia Divina a completa extincção do mal, brevemente.

Tendo por [illegible] exposto a V. Exc. os importantes serviços que nesta comarca tem prestado este facultativo, julgo completar hoje o seu elogio, assegurando que a sua nomeação pelos resultados que produzio, foi uma das mais felizes inspirações de V. Exc., e a prova da minha convicção consiste em pedir, como peço a V. Exc. que, se a comarca de Pajeú, uma das que por muitos titulos me deve ser chara, fôr accommettida da epidemia, se digne escolhe-lo para alli, pela probabilidade de que acceitará essa commissão, e pela certeza de que todos os recursos d'arte e todos os sacrificios pessoas serão por elle esgotados em favor daquella população.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Caruarú 11 de março de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia — *Joaquim Gonçalves Lima*, juiz de direito da comarca do Bonito.

Illm. e Exm. Sr. — Segue para essa cidade Caetano José, conduzindo nove cabeças de gado com recommendação de as não vender sem que primeiro as offereça a V. Exc. Muito pouco gado tem concorrido nestas duas ultimas feiras, e por isso a carne se tem talhado a 22 patacas por arroba. Não me descuidarei de fazer seguir para ahi o que for apparecendo. Hontem e hoje, não se deu nesta cidade caso algum da epidemia reinante, havendo apenas o fallecimento de um velho de nome Rodolpho, com idade de 60 annos, que estava no hospital; por fóra porem ainda vai grassando esse mal.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Cidade da Victoria 12 de março de 1856. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Jose Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia. O delegado supplente, *Tiburtino Pinto de Almeida*.

Illm. e Exm. Sr.—Remettemos a V. Exc. o relatorio dos exames procedidos nos hospitaes provisorios desta cidade, e de seus suburbios por ordem desta commissão, afim de saber-se qual o seu sstado, a organisação e bom andamento, e por elle verá V. Exc. que alguns merecem reforma; e que outros a continuar o pouco numero de doentes que para elles tem concorrido, mui principalmente se a epidemia declinar, merecem ser feichados.

Deos guarde a V. Exc.—Sala das sessões da commissão de hygiene publica 14 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.

Dr. *Cosme de Sá Pereira* presidente, Dr. *Ignacio Firmo Xavier*, secretario, Dr. *João José Innocencio Poggi*, adjuncto.

Illm. Sr. Procurando satisfazer a commissão de que me encarregava V. S. dirigi-me no dia 1 do corrente ao convento do Carmo em que se acha estabelecida uma enfermaria para tratamento de pessoas atacadas da epidemia reinante. Esta enfermaria occupando parte do mesmo convento acha-se collocada em duas salas e 4 quartos; dous desses quartos são destinados para receber doentes do sexo feminino; e as duas salas para os do outro sexo, e os demais para diversos misteres: existiam naquella occasião 12 doentes em tratamento e 20 leitos competentemente dispostos e preparados e com o asseio conveniente: as papeletas se achavam em dia, donde se conclue que ha a regularidade precisa no serviço medico que he ordinariamente desempenhado por 2 medicos internos, que são, o Sr. Dr. Antonio da Silva Daltro e o Sr. cirurgião André Ferreira de Almeida; este nesta occasião achava-se incommodado e em sua casa; estava porem presente o Sr. Dr. Daltro. O restante do pessoal deste estabelecimento compoe-se de 8 enfermeiros, uma enfermeira, 1 boticario, 1 regente, 1 secretario, 1 agente de arrecadação, 1 fiel das comedorias dos empregados, 1 porteiro, 2 guardas, 1 cozinheiro, e 4 serventes. Com o Sr. Dr. Daltro que nos acompanhou a todos os lugares da enfermaria, tive occasião de observar a boa ordem e regularidade do serviço deste estabelecimento. O Sr. secretario apresentou a escripturação que está feita com methodo é a regularidade necessaria.

Alguns defeitos porem existem, como poucas ventilação e luz no aposento dos doentes elles são devidos a disposição da casa em que se acha collocadas a enfermaria, uma cloaca que perto dalli existe permitte que algum máo cheiro se sinta, apezar mesmo do uso dos pós desinfectantes que continuamente são lançados nos vasos que servem de receber as materias excrementicias ou vomitadas pelos doentes, e ja por uma exhalação continua de claro que se desprende continuamente de uma machina que alli se conserva para esse fim.

Este estabelecimento está a cargo ao Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier que se mostra sempre interessado em bem preencher as funcções não só de medico como de director daquelle estabelecimento.

Recife 11 de março de 1856.—Dr. *João Jose Innocencio Poggi*.

Hospital estabelecido no arsenal de marinha, 9 de março.—Este hospital consta de duas salas preparadas com 50 camas, estando 26 occupadas por doentes e 24 dispostas para recebe-los, notando-se não só nas salas como nos leitos e vestidos todo o asseio necessario. Acha-se funccionando este hospital do dia 8 de fevereiro em diante e tem recebido 141 doentes, dos quaes tiveram alta 44, morreram 73; e existem em tratamento 24.

O pessoal deste hospital pareceu-nos desproporcional com o numero de doentes; pois que consta apenas de 4 enfermeiros e 3 serventes africanos, sendo o cozinheiro o mesmo da enfermaria do arsenal de marinha que percebe uma gratificação por um acrescimo de trabalho. A escripturação estava em dia quanto as entradas e sahidas dos enfermos. Não haviam papeletas por onde se podesse conhecer qual o tratamento a que foram submettidos os enfermos.

O facultativo interno he o Sr. Joaquim José Alves, estava na casa e acompanhou-nos na vizita, o qual apezar da irregularidade e anomalia de que acima fallamos, zêla a vida dos infelizes que estão sob sua inspecção.

He quanto temos a levar ao conhecimento desta commissão em desempenho do que nos fôra encarregado e se em cumpri-lo houve alguma demora foi ella devida as tristes circumstancias em que nos achamos lutando noite e dia com trabalhos publicos e particulares, que a ninguem tem poupado e a todos tem estafado.

Recife 11 de março 1856.—Dr. *Ignacio Firme Xavier*, secretario interino da commissão de hygiene publica.—Dr. *João José Innocencio Poggi* adjuncto.

Illm. Sr. — Dando cumprimento a commissão de que fomos encarregados na sessão de 28 de fevereiro, de visitar os hospitaes cholericos, e tendo-o feito trazemos ao conhecimento da commissão de hygiene publica o relatorio do estado em que se acham ditos estabelecimentos.

No dia 28 de fevereiro visitamos os seguintes hospitaes — Boa-Vista —. Este hospicio he estabelecido em uma excellente casa edificada na rua da Aurora, e nelle se disppõe de salas aceiadas para o recebimento dos enfermos; ainda que outro tanto se não dê em outros lugares do estabelecimentos não obstante o luxo com que he decorado o edificio. Existiam dez doentes, alguns dos quaes estavam em convalescença, e outros gravemente enfermos: além destes dez leitos occupados pelos doentes, achavam-se preparados mais treze para o recebimento que podesse ter lugar. Os leitos em algumas salas estavam bem dispostos, em outras porém achavam-se por demais aproximados: as roupas estavam limpas, os doentes receitados, não obstante notarem-se as papeletas sem as respectivas datas em que foram feitas as visitas medicas, pois que em muitas dellas haviam interrupções de dous e mais dias, o que demonstrava não dar-se regularidade no serviço medico, ou esquecimento em as notar.

O pessoal deste hospital compõe-se de um medico interno, que he o Sr. Dr. Francisco Mendes de Amorim, e que estava presente na occasião da visita, um escripturario que se chava ausente, sendo a sua falta supprida pelo medico; um regente, cinco enfermeiros, uma enfermeira, tres serventes, um dos quaes se achava doente, uma cozinheira e um comprador. A escripturação estava em dia e regularmente feita.

Enfermaria da Capunga. — O encarregado desta enfermaria o Sr. Manoel Enedino do Rego Valença não se achava presente, estando porém em seu lugar o regente e o restante do pessoal que alem destes se compõe de dous enfermeiros, uma enfermeira e um cozinheiro: achava-se occupando um dos leitos uma mulher que segundo as informações que tivemos, alli se achava ha dous dias; extranhamos porem que ate aquella occasião sua papeleta estivesse por ser escripta, do que mui bem se póde concluir, que ou nenhuma medicação se lhe tenha applicado ou pelo menos que o serviço medico não era feito com a regularidade que se d[illegible] es[illegible]. Haviam oito leitos em estado de receber doen[illegible], e as salas e mais lugares com asseio. Existem alli uma ambulancia que achamos em boa ordem e bem acondicionada, e bem assim a dispensa ainda que pequena.

Enfermaria de N. S. da Saude no Poço da Panella. — O engarregado desta enfermaria o Sr. cirurgião Francisco José da Silva, não estava presente, mas segundo as informações que recebemos, elle he pontual em visita-la duas vezes por dia. Nesta occasião a enfermaria contava cinco doentes em tratamento, cinco leitos preparados, uma ambulancia bem sortida, e a cargo de um pharmaceutico que tambem se havia pouco antes retirado, compondo-se o pessoal de uma enfermeira, porteiro, cozinheiro e tres serventes, que presentes se achavam; alli existe um livro que está escripturado em dia, e os encarregados internos conservam o aceio e regularidade no estabelecimento.

Enfermaria de S. José. — No dia 1. de março, a tarde, continuando a visitar outras enfermarias provisorias, nos achamos na que esta estabelecida no consistorio da igreja de S. José sob a direcção de uma commissão de beneficencia para este fim creada, e incumbida do bom andamento do mesmo estabelecimento; ahi achamos o Exm. Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo e o Sr. cirurgião José Antonio Marques, que se dignaram prestar-nos os esclarecimentos que lhes pedimos. Em um bom salão se achavam quatorze leitos, oito dos quaes estavam occupados por enfermos, e seis convenientemente preparados. Notava-se porém que por falta de commodos, os doentes de ambos os sexos permaneciam no mesmo aposento, reconhecendo o Sr. brigadeiro com nosco a precisão de os conservar separados, o que se não tinha até então conseguido por motivos independentes de sua vontade e da commissão de que faz parte. O serviço medico he feito pelos Sr. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, o cirurgião José Antonio Marques e o academico de medicina Francisco Nery da Fonseca, os quaes alternam de 8 em 8 horas, pelo qua entendemos ser bem executado este trabalho, tanto mais quanto os doentes se achavam medicados, e as papelatas com toda a regularidade; e bem assim a escripturação de um livro que nos foi apresentado por seu respectivo escripturario, das entradas e sahi[das] dos doentes com suas respectivas observações.

O restante do pessoal se compõe [illegible] enfermeiros, duas enfermeiras, oito serventes, um cozinheiro, dous continuos, um mordomo e um porteiro. Ha no estabelecimento alguns medicamentos, e se não ha em maior abundancia, he porque, disse-nos o cirurgião daquella hora, segundo as necessidades eram mandados vir dos estabelecimentos pharmaceuticos existentes nesta cidade.

Primeiro de março. — A infermaria dos Afogados, com mais tres filiaes a esta, segundo as informações e esclarecimentos que tivemos, foi estabelecida desdo o dia 1. de fevereiro e sob a direcção da commissão de beneficencia nomeada para aquella freguezia, e visitada pelo menos uma vez no dia por seu medico o Sr. Dr. José do Rego Rapozo, que distribue tambem pelas enfermarias do Tigipió, Giquiá e Barro as visitas que julga conveniente, sendo irregular o serviço medico nestes ultimos lugares já pelas distancias e já porque nos consta que este facultativo tem a seu cargo além destes pequenos hospitaes outros doentes tratados em suas casas, e em distancias não pequenas aos quaes presta os soccorros de sua arte. Antes de entrarmos em particularidades sobre esta enfermaria cumpre-nos dizer, que achamos a casa em que esta se acha a menos propria a conseguir o seu fim; por quanto he uma pequena casa, entre outras, bastanto pequena e estreita, apenas com duas portas na frente com mui pequena distancia uma da outra; os quartos, que são em pequeno numero, são acanhadissimos, permittindo em alguns delles forçadamente admittir dous leitos, as paredes sem o asseio necessario; e concluiremos, por dizer que jamais esta enfermaria preenchera bem, apezar dos bons desejos já do medico, e já da commissão, o seu destino.

Ahi se achavam 4 doentes, dous homens e duas mulheres, e 5 camas preparadas: o pessoal he de 5 enfermeiras e 1 servente que não estava presente: Pedimos que se nos apresentasse a escripturação e ambulancia, e nos responderam que uma e outra exigencia só pódia ser satisfeita indo a casa da commissão; pelo que nada a respeito podemos informar a V. S.

Conforme ja dissemos existem 3 outras enfermarias pequenas, a de Giquiá á cargo dos Srs. Rvd. padre Joaquim José de Oliveira e Silva e Pedro dos Santos Bezerra, José Gorgonio Paes Barreto, José Florencio de Oliveira e Silva. O cidadão José Florecio de Oliveira e Silva como membro desta commissão offereceu sua casa para que nella se estabelecesse esta enfermaria: achamo-la em boas condições e com asseio regular, 4 leitos em 2 dos quaes e achavam enfermos e os outros dispostos a receber os que por ventura tivessem de ahi ser soccorridos. Esta enfermaria tinha recebido até aquella data o numero de 10 doentes, dos quaes 3 haviam sido curados, e 7 fallecido; dous enfermeiros e uma enfermeira que se presta tambem ao serviço da cozinha, e 2 serventes que presentes se achavam constituiam o pessoal della. Não podemos examinar a escripturação, por quanto ahi não se achava o Rvd. padre Joaquim José de Farias a cargo de quem está a dita escripturação, asseverando-nos os membros presentes que se achava em dia.

Primeiro de março. Enfermaria do Barro Vermelho. — A casa em que esta ella estabelecida com quanto terrea he elevada e espaçosa, e por isso não disposta a ser humida. Desde o dia 5 de fevereiro até o 1. de março havia recebido 40 doentes, dos quaes 10 sahiram curados, 25 mortos, e se achavam 5 em tratamento, dos quaes 2 já se achavam em convalescença, e existiam 4 camas promptas. Ella he dirigida pelo Sr. capitão Felippe Benicio de Albuquerque, que diariamente a visita uma e mais vezes, mostrando-se interessado no bom andamento daquelle estabelecimento. O Sr. capitão Benicio ahi não se achava naquella occasião, e pedindo nós a escripturação e a ambulancia, fomos satisfeitos nesta parte pelo enfermeiro descobrindo estar a escripturação em dia, e constar a ambulancia de poucas substancias medicinaes e em pequenas porções. Disse-nos mais o enfermeiro e a enfermeira que o serviço medico ahi era ordinariamente feito segundo as instrucções, por escripto, que ahi existiam, dadas pelo Dr. Rapozo, que conforme lhe permittiam suas occupações medicas alli apparecia para melhor ordenar-lhes, e que estas instrucções achavam-se em mão do Sr. Felippe Benicio que mostrava-se zeloso em as observar.

Com os empregados do estabelecimento haviam mais 1 servente e uma cosinheira.

Enfermaria de Tigipió.—O encarregado Manoel Feitosa que constava achar-se incommodado não nos poude ministrar os esclarecimentos precisos. Dez leitos distribuidos em 3 salas, em dous destes se achavam doentes e o resto dispostos a recebe-los. Um enfermeiro, uma enfermeira e um servente nos informaram de achar-se estabelecida esta enfermaria desde o dia 2 de fevereiro; e que de então até aquella data havia recebido 38 doentes, dos quaes falleceram 29 e sahiram curados sete; e constou-nos mais que a ambulancia se achava em casa do inspector do lugar; e bem assim a escripturação a cargo do mesmo Sr. Feitoza, que dirigia o trabalho medico em falta do Sr. Dr. Rapozo; ajudado do inspector que munidos das instrucções escriptas, empregavam remedios quer na enfermaria, quer nas cesas particulares, com alguma vantagem em vista da falta de pessoas d'arte.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 15 de março de 1856.

Não houve sessão.

Estiveram presentes o Exm. Sr. presidente e mais desembargadores; só compareceu, porem, o Sr. deputado Pinto de Lemos.

PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE MARÇO DE 1856.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

As noticias que recebemos de varios pontos da provincia continuam a ser animadoras.

Em toda a comarca da Boa-Vista, ainda se desconheciam os fataes effeitos da epidemia até o dia 25 do passado. Infelizmente não acontecia o mesmo em Flores, pois que no lugar da Volta, pertencente á freguezia de Ingazeira, haviam perecido duas pessoas, que se julgava ser do mal.

Na comarca de Garanhuns, especialmente nas povoações de Corrente e de S. Bento, os estragos ainda eram consideraveis, e a villa tambem já ia soffrendo mais ou menos.

Na villa do Brejo tinha entrado no periodo de declinação, porem continua com intensidade nos arrabaldes.

Segundo as noticias recebidas da comarca do Bonito por via de Caruarú, a excepção de Quipapá, o mal estava quasi extincto em os outros pontos que foram atacados, e o estado sanitario de toda aquella localidade tinha melhorado consideravelmente.

As cousas na villa de Limoeiro continuam a ser lisongeiras. Desde o dia 9 até 13 do corrente não se tinha sepultado cadaver algum; mas nas diversas freguezias da comarca a molestia continua a fazer grandes estragos, a ponto de extinguir a escravatura de alguns engenhos. Entretanto de todos os pontos daquella comarca, o que mais soffria era incontestavelmente a pequena povoação de Bom Jardim, onde haviam succumbido 22 pessoas no dia 11 do corrente, o que he extraordinario para o numero da população.

Na Victoria, á excepção de dous casos que appareceram no dia 8 do corrente, não havia occorrido novidade alguma; e segundo as noticias da Escada em data de 12 do corrente, consta que a epidemia tem declinado consideravelmente em todo o termo.

Sem embargo da epidemia se mostrar intensa em alguns lugares das comarcas de Pao d'Alho e Nazareth, com tudo em outros se tem quebrantado consideravelmente.

Em alguns pontos da comarca do Rio Formoso o mal tem declinado, mas em outros vai fazendo maiores ou menores estragos.

Segundo as noticias recebidas do Cabo, a situação era pouco lisongeira, e o cemiterio da villa já tinha recebido grande numero de cadaveres, alem dos que se enterravam em outras partes.

Na povoação de Jaboatão estava extincta, mas nos arrabaldes ainda appareciam alguns casos fataes; e até o dia 12 do corrente existiam no hospital 3 doentes, vindos de fóra.

Do dia 1º de fevereiro proximo passado, até 12 do corrente, tinham sido accommettidas 922 pessoas na freguezia de Afogados, das quaes falleceram 342. Felismente hoje o mal se acha mui applacado; entretanto ainda appareciam alguns casos fulminantes.

A freguezia do Poço da Panella tambem ha sido flagellada, mas a mortalidade he pouco numerosa, em comparação do que tem acontecido em outros lugares; e aproveitaremos a occasião para consignar aqui o nome do Sr. cirurgião Francisco José da Silva, que tão dignamente ha prestado os seus desvellos em favor dos habitantes daquella freguezia, especialmente a população indigente.

Em Olinda o mal tem continuado, e nos ultimos dias da semana o algarismo dos mortos tornou-se notavel.

Em Beberibe vai declinando, passando-se dia sem que se dê um só caso fatal. O numero dos accomettidos tem decrescido de uma maneira mui sensivel, achando-se no respectivo hospital no dia 12 do corrente apenas 5 doentes convalescendo. Se continuar o decrescimento na proporção em que vai, temos por nós que em breve aquella povoação se achará livre de tão terrivel flagello.

As noticias, que recebemos do termo de Iguarassú e da comarca de Goianna, ainda são pouco satisfactorias: e posto que em alguns pontos daquellas duas localidades o mal tenha feito pequenos estragos, com tudo em outros, e especialmente nos engenhos, as suas devastações eram terriveis.

Lá se vai mais uma semana do anno de 1856. Quantas lagrimas não correram durante este periodo, quantos filhos ficaram sem pais, quantas mulheres sem maridos, quantos amigos viram descer a sepultura o amigo aquem no dia antecedente estendiam a mão!

Cercado de trabalho, assaltado de vez emquando de enfermidades inauditas, intrigando, ou sendo intrigado, maldizendo, ou sendo victima da calumnia, vive o homem durante quasi toda sua existencia, até o momento que desce ao sepulcro.

Perto de 700 pessoas foram victimas do cholera nesta outr'ora tão risonha Veneza brasileira, durante os sete dias, que decorreram, depois da nossa ultima revista hebdomadaria, — mortalidade, que outros tempos teria lugar em 20 semanas! todavia em releva confessar, que ditas 700 pessoas, apenas 100 morreriam da molestia propriamente dita, pois que, temos para nós, que as outras fallecerem, umas em consequencia do pouco ou nenhum caso que fizeram dos primeiros symptomas, precursores do mal, outras por falta de dieta, e a mor parte pereceu victima do charlatanismo, tomando dous, quatro, seis, e mais remedios, sem esperar o resultado de algum delles, acumulando desta arte no estomago drogas, cujos effeitos são contradictorios, e os quaes tomados conjuntamente lançariam na cama os homens mais robustos.

Infelizmente talvez que a população não tenha conhecido este grande inconveniente, assim, ainda desta vez recommendaremos a todos que tenham regular dieta severa, um só tratamento, e que procurem atacar o mal immediatamente, assim que se manifestarem os seus primeiros indicios, pois que, obrando desta maneira mediante o auxilio da bondade divina, o numero das victimas ha de diminuir necessariamente.

A grande mortalidade da semana acabrunhou a população desta cidade de uma maneira consideravel. O movimento estrepitoso, que outr'ora enchia as suas ruas e praças, foi quasi nullo, e apenas haviam alguns signaes de animação no espaço que decorre das 10 horas da manhãa as 3 da tarde; mas nas outras partes do tempo reinava uma perfeita monotonia. Felizmente, do dia 14 do corrente até hoje 15 as 6 horas da tarde, a mortalidade baixou a 68 pessoas inclusive 11 parvulos.

Os regosijos publicos teem cessado inteiramente, e os proprios ajuntamentos, que nesta quadra do anno se formavam para ver as procissões tem desapparecido; apenas observa-se uma ou outra pessoa as janellas para contemplar estas solemnidades da religião. Entretanto, como quasi todas as familias, que possuem alguns meios da fortuna, se acham mais ou menos relacionadas com familias indigentes, fóra agradavel a Divindade que estendessem a sua protecção aos desvalidos da sorte, e dest'arte exercessem a caridade, essa virtude tão recommendada por Jesus Christo.

Não nos podemos eximir de louvar o digno procedimento dos possuidores da farinha de trigo, em o nosso mercado, cujos nomes, em tempo competente, levarmos á consideração publica. Sem embargo das tristes circumstancias em que nos achamos, nas quaes todos os viveres teem subido a um alto preço, aquelle artigo, que hoje faz parte do principal allimento da população, se tem conservado indeclinavelmente de 26$ a 31$ rs. a barrica, preço que conservava antes da epidemia; e semelhante procedimento ainda se torna mais recommendavel, pois que ha muito que não ha entradas deste genero, e o consumo tem sido excessivo. A gratidão publica, e as benções da Divindade, serão a remuneração de tão grande generosidade e philantropia.

A procura da bolacha foi extraordinaria, e muito maior teria sido o consummo, se os fabricantes deste artigo podessem ter dado vasão as encommendas, que tiveram; e releva confessar, que os padeiros tambem não hão sido exigentes, e teem seguido o exemplo dos possuidores de farinha, que nesta occasião lhes tem servido de guia, pois que, se não tivessem praticado desta maneira, não seriam admittidos na distribuição deste genero pelos negociantes da praça.

Infelizmente não podemos dizer o mesmo acerca dos possuidores de outros viveres, alguns dos quaes viveres se hão elevado a um preço enorme, como por exemplo, o café, que se tem vendido a 320 rs. a libra.

Nos ultimos dias da semana, tendo a municipalidade concorrido no mercado das carnes verdes com o gado, que póde alcançar, este genero vendeu-se a 200 rs. a libra. Consta-nos que existem grandes partidas de gado nos sertões, que se offerecem a preços razoaveis, com a condição que daqui se mandem buscar.

Na quadra actual o transporte he difficil, mas com a divisão da distancia, em differentes pausas, isto he, de tal lugar até qual, e deste até outro, assim seguidamente até esta cidade, semelhante inconveniente desapparecerá.

Finalmente cumpre remover todas as difficuldades afim de chamar-se para o mercado concurrentes poderosos, que negociem neste artigo com dinheiro, pois que a actual marchantaria não possue capitaes sufficientes para abastecer uma cidade como a nossa, que consomme de 80 a 100 bois por dia, e que muito mais consumiria, se a carne se vendesse por um preço rasoavel. Até o presente este negocio tem sido feito em geral a credito, isto he, um ou outro individuo compra 10 ou 20 bois a dinheiro, e o mais a prazo, que as vezes não se realisa.

O Exm. prelado diocesano de accordo com a policia prohibio os dobres, e repiques excessivos dos sinos durante a epidemia, os quaes incontestavelmente aggravam o estado dos enfermos e affligem aos bons.

Por ordem do Exm. presidente da provincia, a junta de hygiene publica visitou as enfermarias provisorias estabelecidas nesta cidade e seus arrabaldes, e verificou que umas exigiam reformas, e outras a continuar o pequeno numero de doentes, que recebem, deviam ser fechadas, notando especialmenre a da Capunga, como a peior montada. A mesma commissão visitou o cemiterio publico, e nada encontrou que induzisse a crêr que se infringisse o regulamento sanitario do estabelecimento, e este resultado fôra igualmente verificado pelo Sr. chefe de policia, que naquella occasião tambem visitara o cemiterio.

Em consequencia do fallecimento de grande numero de pais de familias pobres, vive hoje uma grande multidão de orphãos desvalidos, os quaes tem diante si um triste futuro, se a autoridade não lançar sobre estas victimas innocentes da miseria as suas vistas beneficas e protectoras. Entretanto, em um dos numeros passados deste jornal, vimos um annuncio feito pela fabrica franceza de calçado, estabelecida no aterro da Boa-Vista n. 52, convidando aprendizes de 10 a 16 annos de idade, dando preferencia aos orphãos causados pela enfermidade reinante. Louvamos o procedimento espontaneo desse operario francez, chamamos a e attenção do Sr. juiz de orphãos deste termo para este assumpto de tão grande magnitude.

Como ja sabem os nossos leitores, alem das afflicções, porque temos passado, soffreu a provincia um prejuizo de 300 contos de reis com a perda do vapor *Marquez de Olinda*, perda ainda mais sensivel porque vem interromper o magnifico progresso do nosso commercio, diminuir de alguma sorte as nossas relações com algumas provincias do norte do imperio, e murchar as florencias de um futuro brilhante, que a navegação costeira a vapor ia abrir a esta provincia.

Os 300 contos, valor do navio perdido, serão recuperados sem a menor duvida por meio do seguro de Londres, pois que, felizmente segundo nos consta, no acto do seguro se preveniram todas as probabilidades de perda, e temos para nós que em breve a *Companhia Pernambucana* continuará a sua marcha regular, pois, dizem, que encommendara para o Rio de Janeiro a compra de um vapor para fazer o trajecto convencionado, emquanto chega o outro, que mandou construir em Londres.

Tivemos a semana passada um navio da Europa, cujas datas são superiores as que nos trouxe o paquete inglez, mas as cousas do velho mundo não tinham soffrido alteração alguma, e os negocios da guerra se achavam no mesmo estado.

Em um dos numeros passados annunciamos que o Sr. Dr. padre Antonio da Cunha e Figueiredo offerecera os seus ordenados de professor do seminario de Olinda a' população indigente desta cidade em quanto durasse a epidemia, entrando neste offerecimento ordenado do mez de fevereiro passado. Entretanto constanos que esta offerta em geral, assim com o vencimento do mez de fevereiro, fôra feita em principio daquelle mez, logo que a epidemia foi tomando corpo entre nós, e não no mez, em que estamos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*A irmandade da Misericordia.*—Acha-se confirmada por S. M. o Imperador seu protector perpetuo. O compromisso será apresentado a assemblea provincial, e como he muito provavel esta mandará entregar a irmandade o patrimonio de antiga santa casa.

Cento e tantas pessoas das mais gradas da capital e de fóra se acham inscriptas como irmãos; sendo digno de notar-se, que se furtasse a isto, negando a sua assignatura, um ancião, que pelo cargo que occupa na magistratura não devia negar-se a um mister tão pio e nobre: não sabemos, o que levou esse senhor a responder por um recado simplesmente na carta de convite do digno Sr. Pires Ferreira: —*não entro em irmandades!*—Deos corôe os esforços da digna administração.

—Um estrangeiro, bem conhecido entre nós, mas

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

6 DE MARÇO DE 1817.

Fizeram 39 annos no dia 6 do mez em que estamos, que nesta cidade soou, pela primeira vez, o grito prophetico de liberdade e emancipação politica, entre as acclamacões e as esperanças de um povo generoso.

Herdeiros agradecidos dos bens que nos legaste, com toda a veneração e mais terno amor filial, nós te saudamos, dia 6 de março, anniversario da nossa gloriosa revolução de 1817.

E vós, Sombras Augustas, que passastes rapidas neste mundo, vós que agora viveis tranquillas no seio da Divindade, e que, á custa do sacrificio immaculado da vossa existencia, nos destes a liberdade de que gozamos, recebei na celeste morada, onde habitaes, a sincera homenagem da nossa mais pura gratidão.

Ainda não attingimos o degrão supremo na escala ascencional do progresso, mas ja temos caminhado muito. O nosso futuro causa inveja ás nações do velho mundo. Em 39 annos temos realisado melhoramentos, que povo algum nunca conseguio dentro de tão curto espaço de tempo; e temos para nós que um membro da geração do principio deste seculo, que comparasse o nosso estado actual com o que eramos em 1817, de certo ficaria sorprendido e deslumbrado a vista da somma de civilisação que temos accummulado.

O que eramos nós naquella época?—Nada; e que idéa fazia de nós o estrangeiro civilisado? De salvagens quasi indomaveis. Mas este estado de degradação moral em que nos achavamos não podia durar. A justiça divina mais cedo ou mais tarde havia de lançar as suas vistas compassivas sobre esta terra, que parece destinada pela Providencia a representar um papel importante no congresso das nações. Tudo parecia favorecer a nossa ascenção á cathegoria de povo livre. Os nossos dominadores eram os proprios que indirectamente apressavam a obra da nossa redempção politica e social. A metropole pouco ou nada favorecia o desenvolvimento das ambições legitimas dos Brasileiros. A cultura da intelligencia e o gozo das outras conquistas da civilisação nos eram vedados de facto; e a prohibição fatal do ingresso do estrangeiro nos portos da terra da Santa Cruz, ainda mais funesta tornava a nossa sorte.

Curvados sob o jugo colonial, olhavamos inutilmente para este immenso territorio em que Deos nos fizera nascer, e contemplavamos com dôr amarga esta vasta extenção de praias, banhadas por um mar sempre benigno e semeadas de bahias e portos magnificos, onde a natureza só deixara ao homem um insignificante trabalho a executar.

O Amazonas e o Prata, estes gigantes dos rios, com todos os seus affluentes, proporcionando uma linha de mais de duas mil leguas de navegação fluvial; as nossas immensas florestas, ricas de madeiras de construcção, marcenaria e tinturaria; esssas myriadas de ribeiros, cujas cristallinas aguas arrastam comsigo diamantes e metaes preciosos, arrancados as fecundas entranhas de serras soberbas, para semea-los sobre vastas e ferteis campinas, onde crescem a porfia os vegetaes uteis ao homem: toda esta riqueza prodigiosa com que a providencia dotara esta terra abençoada, e que lhe prognosticava, um brilhante futuro, um esplendido destino, tudo isto era quasi perdido para os nossos antepassados.

Grande parte dos fructos do trabalho nacional ia manter, do outro lado do atlantico, o luxo da metropole; e o desenvolvimento do paiz se achava paralysado por falta de capitaes, de vias de communicação, e de homens versados nas artes e sciencias.

Viviamos privados de todas as vantagens inherentes a civilisação, sem influencia alguma sobre os nossos destinos, e a mor parte da nossa população ainda se achava no estado salvagem, e o resto mergulhado nas trevas da ignorancia, e entregue aos costumes das eras barbaras!

Semelhante estado de cousas não podia durar por muito tempo, tinha uma existencia ephemera, transitoria: por outro lado o progresso das nações he uma lei fatal, necessaria, divina, e não pode deixar de realisar-se um dia. Os homens são instrumentos cegos de que a providencia se serve para a realisação dos seus planos immortaes e a grande transformação porque tinhamos de passar vem de mui longe; vem do grande movimento revolucionario que teve lugar em França em 1789; mas á semelhança deste immenso successo, ella teve uma causa mais remota.

Com effeito, as chammas da fogueira que reduzio a cinzas o corpo de João Huss em 1414, não se apagaram na pequena cidade de Constança, nem extinguiram as suas generosas aspirações, illuminaram o mundo, e a sua claridade mysteriosa se extendeu sobre todas as regiões.

As mysticas controversias do Inglez Wiclef, e os proprios esforços contradictorios e incompletos do propheta de Witemberg, em favor da emancipação do pensamento, tambem concorreram para a conquista da liberdade de que gozam alguns povos modernos.

Mas o que he certo he que Luthero na Reforma só comprehendeu um lado da questão: combateu os privilegios que a igreja tinha sobre a consciencia do homem, mas respeitou as usurpações politicas praticadas pela autoridade temporal. Ao passo que desobedecia ao pontifice Leão X, e cobria de opprobrio a Henrique VIII por se ingerir em materias de consciencia, mandava acatar em politica a todos os soberanos da terra.

Henrique VIII pretendeu refutar a obra de Luthero, que tem por titulo—*O Captiveiro de Babylonia*, e quando este trabalho chegou ás mãos do promotor da Reforma, elle trovejou contra o arrojo do Tudor, e prorompeu nestes termos: « Mentes, rei estupido e sacrilego, com rosto impudente das ás infalliveis palavras de Deos um sentido differente do que ellas tem. »

Os anabatistas Stork e Munzer, chefes da revolução dos *Niveladores*,—daquelles que pretendiam abolir todos os privilegios, de qualquer genero que fossem; todos os factos, todos os acontecimentos, que tiveram lugar no seculo XVI, neste seculo fecundo em toda a casta de revoluções,—tudo isto contribuio, de uma maneira mais ou menos directa para a phase de regeneração social em que nos achamos.

O Decalago politico, traçado por Thomaz Payne, no meio das florestas virgens da Luziania, posto que incompleto, porque não comprehendeu os phenomenos sociaes da vida do povo norte-americano, tambem não deixou de influir no acto da nossa constituição nacional.

Porem o que mais positivamente determininou a revolução, cujo anniversario teve lugar no dia 6 do corrente, foi o immenso e universal abalo que imprimiram na sociedade franceza, Rousseau, Voltaire, a *Ensicopledia* e toda a pleiada illustre dos philosophos do seculo XVIII,—foi a revolução franceza de 1789.

Com effeito, a França, este cerebro e coração das nações modernas, não agitava então os seus interesses, nem os interesses de um povo, agitava os interesses de toda a humanidade; as aspirações dos operarios da revolução franceza eram divinas, e lavando-se o sangue que manchava as suas theorias, ficava a verdade immortal, que um dia ha de dar os fructos que encerra em seu seio.

Se ha no mundo um phenomeno que prove de uma maneira mais evidente e luminosa a unidade e identidade do espirito em toda a familia humana, he incontestavelmente a adopção universal de certas idéas.

Assim, em virtude desse laço impalpavel, mysterioso que liga todos os homens entre si pelas aspirações, pelos desejos, pelos sentimentos, os Brasileiros não podiam tardar muito em sentir as vibrações electricas do movimento politico que em 1789 abalara a sociedade franceza.

Mas ainda era preciso um facto, uma circumstancia, que servisse de causa occasional ao desabrochamento do germen lançado no meio da sociedade brasileira; e este facto, e esta circumstancia appareceram com a mudança da corte portugueza para o Brasil.

Então, desmoronaram-se as barreiras que vedava aos estrangeiros o ingresso nos nossos portos; com as mercadorias transatlanticas, recebiamos tambem algumas idéas de civilisação, que ainda mais apressavam as peripecias do drama que se tinha de representar.

Os conhecimentos que então possuimos eram mui raros, e estes mesmos pouco profundos; e não tinhamos nenhum dos vehiculos necessarios, que hoje tanto abundam entre nós, para propagar os trabalhos da intelligencia, nem os inventos uteis das artes e sciencias, pois que a imprensa já descoberta ha quasi tres seculos, era desconhecida entre nós, especialmente na provincia de Pernambuco.

Entretanto, sempre havia alguns individuos, que mais favorecidos dos meios da fortuna, tinham illustrado de alguma sorte o seu espirito no seminario hepiscopal de Olinda, fundado pelo bispo D. José Joaquim de Azeredo Coutinho, e que era então o unico foco que esparzia as suas luzes, posto que frouxas, sobre toda a capitania de Pernambuco.

As rivalidades e os ciumes, entre Brasilairos e Portuguezes, foram tomando largas proporções, e no dia 6 de março de 1817, a effusão do sangue de dous povos irmãos, ligados por muitos laços diversos, que fallavam a mesma lingua e tinham os mesmos costumes, precepitou o desenlace do drama; e no dia 7 do mesmo mez, pela manhãa, o povo da cidade do Recife, despertado pelo rufo dos tambores, ouvia ler o seguinte bando, primeiro acto do governo provisorio, creado pelos patriotas:

« Nos abaixo assignados, presentes para votarmos na nomeação de um governo provisorio para cuidar na causa da patria, declaramos á face de Deos que temos votado e nomeado os cinco patriotas seguintes: da parte do ecclesiastico o patriota João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro; da parte militar o patriota capitão Domingos Theotonio Jorge Martins Pessoa; da magistratura o patriota José Luiz de Mendonça; da parte da agricultura o patriota coronel Manoel Corrêa de Araujo e da parte do commercio o patriota Domingos José Martins; e ao mesmo tempo todos firmamos esta nomeação, e juramos obedecer a este governo em todas as suas deliberações e ordens. Dado na casa do Erario as 12 horas do dia 7 de março de 1817. E eu Maximiano Francisco Duarte o escrevi.—Assignados, *Luiz Francisco de Paula Cavalcanti.—José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima.—Joaquim Ramos de Almeida.—Francisco de Brito Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.—Joaquim José Vaz Salgado.— Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.—Francisco de Paula Cavalcanti.—Filippe Nery Ferreira.— Joaquim de Annunciação e Siqueira.—Thomaz Ferreira Villanova.—José Maria de Vasconcellos Bourbon.—Francisco de Paula Cavalcanti Junior.—Thomaz José Alves de Siqueira.—João de Albuquerque Maranhão.—João Marinho Falcão.*

Era o acto de emancipação de um povo, que depois de tres seculos de captiveiro, pretendia tomar parte no concerto das nações livres; e os soffrimentos, as oppressões e injustiças que soffria, attenuam e justificam em nossa opinião os excessos e delirios que praticou na vespera da manifestação da sua vontade soberana. As individualidades desapparecem, quando se trata de realisar uma verdade providencial; e as lagrimas derramadas á memoria de um homem, e as cabeças que cahem justa ou injustamente, são condições indispensaveis para a aquisição do bem na vida dos povos.

Pernambuco parece o centro destinado pela Providencia para ser o foco da civilisação brasileira. Sem que haja pretenção da nossa parte, esta provincia tem sempre caminhado á frente das suas irmães em todos os movimentos em favor da liberdade, e, depois de certa epoca sob o aspecto das sciencias e das artes, quando não as precede, procura logo collocar-se a par dellas; mas o que he certo he que no dominio das ideas e das instituições civilisadoras, a primasia lhe pertence exclusivamente.

Desta tendencia, deste amor para com os principios de liberdade e progresso, resultou que entre todas as provincias do Brasil, Pernambuco fosse o theatro em que se representou o prologo do drama da civilisação moderna, drama inspirado aos apostolos dos soffrimentos e dores da humanidade pelos principios proclamados do alto do Golgota.

A flor da familia pernambucana, que então se extendia até o Ceará, tomou parte neste movimento, que posto não produzisse todos os fructos premeditados, todavia lançou as premissas da felicidade de que hoje gozamos.

A Parahiba, em consequencia da communhão de ideas dos seus filhos com os de Pernambuco, foi a primeira que acompanhou o impulso patriotico dos nossos pais, e as cabeças dos seus mais illustres filhos tambem rolaram aos pés do cadafalso.

A revolução malogrou-se, tanta dedicação, tanta generosidade e patriotismo, quasi que se perdeu inutilmente; e o cadafalço foi o lugar em que os chefes do primeiro movimento politico no Brasil exhalaram as aspirações intimas das suas almas puras e immortaes. Morreram, he verdade, mas nenhum trahio o santo juramento que prestara á patria agradecida.

E nós, que veneramos as sombras desses martyres e que humildemente tributamos hoje um feudo de gratidão e saudade á sua memoria, terminaremos estas linhas, copiando aqui o epilogo com que um historiador moderno, rematou a historia dos feitos gloriosos dos seus antepassados.

Em verdade, uma nação deve chorar os seus mortos, e não consolar-se de uma só cabeça injusta ou odiosmente sacrificada; mas não deve lamentar o seu sangue, quando correu para fazer germinar verdades eternas.

Deos permittio que os seus designios sobre o homem se manifestassem á custa deste sacrificio. As ideas vegetam com sangue humano. As revelações descem dos cadafalsos. Todas as religiões se divinisam pelos seus martyres. Filhos dos combatentes ou das victimas, perdoemos-nos reciprocamente!

Reconciliemo-nos sobre seus tumulos para continuar a sua obra interrompida! O crime perdeu tudo, intromettendo-se na obra da republica. Combater não he immocular. Tiremos o crime da causa do povo como uma arma que lhe fere a mão e que converteu a liberdade em despotismo; não procuremos justificar o cadafalço pela patria, nem as prescripções pela liberdade; não endureçamos a alma do seculo pelo sophisma da energia revolucionaria; deixemos o coração á humanidade, he o mais seguro e o mais infallivel dos seus principios, e resignemonos com a condição das cousas humanas.

A historia da revolução he gloriosa e triste como o dia seguinte de uma victoria, e como a vespera de outro combate. Mas se esta historia he cheia de luto, he cheia especialmente de fé. Assemelha-se ao drama antigo, em que, ao passo que o narrador faz a exposição, o choro do povo canta a gloria, chora as victimas e eleva um hymno de consolação e de esperança a Deos!

(*Abdalah-el-Kratif.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO

que não quer que se saiba o que faz em beneficio dos desvalidos, acaba de mandar de esmolla para os pobres da Boa viagem 50$000 reis.

—O cidadão portuguez Antonio Pereira da Costa Gama, e o Sr. Coimbra, aquelle, morador na rua do Aragão, e este na da Alegria, são dous sentinellas vigilantes, que tem os enfermos de suas ruas quando precisam de prompto serem soccorridos. Nós temos visto o que estes dous homens hão feito a bem da pobreza.

—Manoel Ignacio Carneiro, que não se julgava escapar, acha-se restabelecido, e não sabe o quanto agradeça ao Sr. Dr. Pitanga encarregado interno do hospital da rua da Aurora, o tê-lo tratado de tal sorte, que felizmente hoje pode dizer—vivo!—Tambem agradece aos enfermeiros desse hospital os cuidados, que lhe prodigalisaram.

—Consta-nos que o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva poz á disposição do Sr. Franca em S. José porção de baeta, cobertores, camisas e dinheiro para em nome da associação commercial distribuir pelos pobres naquellas horas em que a commissão não o poder fazer. Mil louvores ao Sr. commendador.

—Consta-nos, que a porção de couros que troxera o *Marquez de Olinda* vapor tem derramado nas immediações onde partira-se, um fetido horrivel a ponto de ninguem mais poder se aproximar ao lugar: mais esta!

Srs. redactores da Pagina Avulsa.—Envio-lhes a carta inclusa do Illm. Sr. Dr. João da Rocha Hollanda Cavalcanti, para no caso de que Vmes. achem alguma cousa de interesse que nella venha tendente ao estado do cholera na villa da Escada, e a queiram publicar, muito obrigado lhes ficará o seu constante leitor.

Se por aqui tem apparecido algumas almas caridosas, tambem na freguezia da Escada appareceram os Illms. Srs. coronel Henrique Marques Lins, Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti e Dr. João da Rocha Hollanda Cavalcanti, este ultimo, quando ha 6 ou 8 annos daqui se retirou dedicou-se nas suas horas vagas a fazer algum estudo da medicina comprando para esse fim varias obras que o pudessem instruir, mostrando-lhe a maneira de poder, ainda que mal, remediar a falta que ha de um medico nesses lugares; nelle achavam muitas vezes os seus visinhos alivio para seus males, que de muito boa vontade se prestava, sem que disso percebesse cousa alguma, e agora acaba de offerecer seus poucos conhecimentos da arte, ao hospital da villa da Escada.

—Ainda continúa a ceifa na Escada e pelos engenhos, morrendo nelles diariamente de dous a tres escravos. Ha um hospital, que he mantido a espensas do Sr. tenente-coronel Henrique, e seu genro Antonio Marques, alem de que fornecem alimento tambem a espensas suas aos pobres da villa. O Sr. vigario, e mais sacerdotes não tem até hoje desmentido o espirito de seus caracteres—caridade indistinctamente distribuida.—Ha esperanças bem lisongeiras de declinar a epidemia.

Muitos são os proprietarios que alli se hão prestado com dedicação ao serviço da pobreza. Felizmente não foram affectados pelo *cholera-cubiça* de S. Antão.

—Senhor fornecedor de carnes da freguezia dos Afogados, a sua carne está tão algida!.. tão assim como, que não serve nem para *cães*... será possivel se vender mais esse alimento cholerico!

—Consta-nos que moram por esta cidade diversas pessoas affectadas de elephantiasis. Na rua do Cotovello ha uma mulher bem mal dessa lepra. He caridade haver uma sindicancia a respeito, e fazê-las recolher aos Lazaros.

—Illms. Srs.—Perante Smes. denuncia o *Vigilante* de certo logista P. na rua do Livramento consiste a sua queixa, motivada pelo clamor dos moradores da mesma rua. Este P. não se contentando com o grande negocio que faz em sua loja, e avido de em poucos dias ajuntar uma grossa quantia, e por-se ao fresco, comprou ao preto Manoel a receita de sua beberagem por 200$000 reis; consta que só uma garrafa vendeu elle para um engenho pela mesma quantia, e tem applicado esse seu remedio a immensas pessoas, pedindo antes quantias avultadas, quer viva, quer morra. No dia 7 do corrente foi chamado á rua da Praia para applicar tal remedio a uma moça, o Sr. D Sarmento, que diga o estado em que a achou, e o trabalho que lhe deu para salva-la negando os da casa, quem tinha sido a causa. Digam mais os tr medicos na Capunga, quando chegou-se o tal camelo, e deu a dose ao tal cholerico e SS. SS. estando com o relogio na mão, dahi a meia hora o que succedeu? espirou! e outros muitos casos iguaes. A' vista, pois, do exposto, está o tal supplicante zombando das leis divinas e humanas, e incurso no artigo... do nosso codigo criminal, Vmes. deprequem já e já, ordem do Sr. chefe de policia para que o supplicado seja levado para a casa da detenção, em quanto não provar o contrario, pague a multa correspondente, e esta seja entregue a uma commissão beneficente de um dos hospitaes mais necessitados.

— Na rua dos Pires, ha uma casa, que tendo nella morrido ha pouco uma cholerica, teve a bondade de ajuntar toda roupa della, entrouxa-la, e atira-la para o quintal do vizinho!..... *arrepita*, sinhá do chingo!.... *arrepita*!....

— Na rua do Sebo, casa de sotão do fallecido Ferrão, acha-se fechada ha dous ou tres mezes pouco mais ou menos, no entretanto que o seu quintal que he aberto, está servindo de deposito de immundicias, e as paredes do interior estão mais sujas que todas as *xugidades* limpas, e por se limparem pelos Ribeirinhos.

— A casinha vizinha *pequeninha*, está cahe não cahe, pois já desaprumou o oitão, convém que primeiro caia sobre a cabeça de alguem para depois ser reedificada.

— Dizem que ha uma casa *mal assombrada* na rua do Livramento. Apezar de fechada, vê se de noite luzes na sala, correntes arrastando, gemidos lugubres, etc., etc. O remedio que ha para acabar com isso, he abrir-se as janellas para deixar correr o ar: talvez seja o ar que oppresso faça todos esses ruidos. Elle faz muitas *artes* quando está preso.

— *Senhores redactores da Pagina Avulsa.*—Tendo sido atacada fortemente no dia 29 do mez proximo passado, a minha escrava Martinha, da epidemia reinante, recorri, como sempre, ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. A' sua chegada já a minha escrava se achava em estado algido, diarrhéa continuada e com todos os mais symptomas graves de tão horrivel molestia: graças, porem, ao cuidado, desvello e a precisão dos medicamentos applicados, a minha escrava se acha hoje restabelecida, não obstante novos incommodos, inherentes á doente terem apparecido, que embaraçaram por espaço de 15 dias a acção dos remedios para combater o terrivel flagello.

He mais um triumpho para a homeopathia, que sem ella mais uma vida de certo se teria finado nos transes afflictivos de tão horrivel molestia; he mais um florão para a coróa que já orna a cabeça do Illm. Sr. Dr. Sabino.

Faltam-me expressões, senhores redactores, para mostrar ao Illm. Sr. Dr. Sabino a minha gratidão em toda sua plenitude, e assim recorro as columnas do seu conceituado jornal, para fazer publico o meu eterno reconhecimento, pedindo ao mesmo tempo ao Illm. Sr. Dr. Sabino que me desculpe, se offender a sua modestia, publicando as emoções do meu coração agradecido.

Sou, senhores redactores, sua constante leitora,

Maria José Lins Soriano.

— A carne tem escasseado na Boa-Vista, ao contrario em Santo Antonio, além de ser talhada a 20 patacas, tem havido abundancia.

— O monopolio d'agua tem cessado, Deos louvado.

— A casa onde morreu o sogro de Sirino Rodrigues de Campos, na rua da Conceição n. 10, ainda não fora desinfectada desde o dia 7 até 15 do corrente.

— Todo o becco do Fundão e da Lama precisam ser desinfectados.

— Rogamos á companhia encarregada da desinfecção desta cidade, que se digne lançar as suas vistas sobre as casas ns. 24 e 29 da rua das Laranjeiras, nas quaes morreram ha tres dias dous cholericos.

— Hontem percorreu as ruas desta cidade a procissão denominada de Ramos, que sahio da igreja de Nossa Senhora do Paraizo, a qual esteve rica e com bastante ordem, sendo para notar-se que o cordão ia cheio dos irmãos, sem que alguma outra confraria a coadjuvasse; sympatisamos com esta devotação das pessoas alistadas na irmandade.

O negocio vai *descahindo* na casa dos 80.

Até amanhãa (se não morrer).

VILLA DE IGUARASSU'.

12 de março.

O Sr. João Francisco do Amaral não foi levemente incommodado, como lhe disse por ser mal informado; foi gravemente accommettido do cholera, e quando já estava melhor, recahio por causa de um escravo estimado, que foi gravemente accommettido; graças a' Divina Providencia, julgamos que já se acha fóra de risco.

Morreram hontem tres pessoas nesta villa, incluindo a Sra. D. Antonia Gouvêa, que era de todos estimada por suas virtudes, e que por muitos annos foi regente do recolhimento desta villa.

Tendo morrido um enfermeiro e adoecido um outro, tem a sociedade beneficente se visto obrigado a mandar os soccorros, de que dispõe, pelas casas dos doentes. Continuam-se a prestar zelosamente os Srs. Julio Mello, Delmino e collector Domingos; assim como o Sr. Muniz, que sempre se acha prompto a soccorrer quem o chama.

O Dr. João Honorio chegou da ilha, esteve ligeiramente incommodado; porém logo no outro dia estava prestando os serviços de sua profissão.

Maricota, a Ilha, a Matta e esta villa soffrem principalmente. Em Itabatinga deu-se hoje o primeiro caso fatal do cholera; abandonaram o cadaver; foi preciso que a policia interviesse para que fosse enterrado.

O collector Pedro Jorge, que foi accommettido da epidemia, tem tido algumas recahidas.

— 13 —

Falleceram hontem 12 pessoas; como já vê, a epidemia vai tomando rancor, tendo no principio nos accommettido tão benignamente. Ha muita gente doente, e algumas pessoas no periodo algido. Ha dias morreu o Lulero, carcereiro, e hontem morreram a mulher e um genro; a familia fica na maior miseria.

Talvez lhe seja feita alguma reclamação sobre o que lhe disse a respeito dos remedios para aqui remettidos, visto como o Sr. Pinto dirigio uma carta ao Dr. Honorio pedindo-lhe que attestasse sobre a qualidade e porção dos remedios mandados de sua botica. Não conheço o Sr. Pinto; mas devo fazer de Smc. bom conceito pelas informações que me deram. No entanto posso affirmar-lhe, que quando se abrio o caixão muitas pessoas, que se achavam presentes, ouviram o Dr. Honorio maldizer da qualidade de alguns medicamentos, assim como queixar-se que não tinham vindo todos que tinha pedido em uma relação; nesse sentido officiou o Sr. Dr. Anselmo ao Exm. presidente. Muito bem pode ser, que o Sr. Pinto não tivesse sciencia do modo por que fora aviada a receita do Sr. Dr. Honorio; mas esta he a verdade, que sempre encontrará em meus escriptos; só affianço o que vejo, ou o que sei de pessoas fidedignas.

— 14 —

Falleceram hontem da epidemia de 10 a 12 pessoas, e hoje o dia não andará por menos. Em proporção da população, faz o cholera mais estragos aqui, do que matando 100 no Recife.

O Sr. Amaral esteve hontem mal; morreu-lhe a avó e um escravo.

A sociedade beneficente tem gasto extraordinariamente com os enterramentos, que por isto são feitos regularmente.

O Dr. Adelino já anda de pé, bem que ainda muito fraco.

Do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus morreu uma pessoa, e algumas freiras estão doentes.

O Sr. escrivão Adolpho e tres filhas, padecem de cholerina.

Morreu a mãi do Rvd. padre Florencio.

No cemiterio, se me não engano, já existem uns sessenta sepultados.

Estamos sem carne verde para comer; as gallinhas se não acham, e farinha só temos quando o subdelegado manda apprehender alguma carga.

O escrivão José Maria de Caldas Brandão está-se concluindo.

Não sei se estarei vivo para escrever-lhe outra.

— 15 —

Morreram hontem 16 pessoas, e muito receio que este lugar não venha tornar-se um Santo Antão.

Falleceu a mulher do professor Manoel Francisco Cesar, e fica bem mal a mãi do Sr. advogado Amaral.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Oliveira, Mello, Gameiro, e Franca, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando lhe communicasse a camara o resultado das providencias que pretendia pôr em pratica acerca do abastecimento de carnes verdes. Nesta occasião fez-se a leitura do parecer da commissão encarregada por parte da camara de dizer acerca da possibilidade e proficuidade da referida medida que a camara julgou poder tomar na actualidade com o fim de aliviar o povo d'esta capital da penuria que soffre, de viveres, principalmente de carnes verdes, no qual parecer redigido pelo Sr. Dr. Feitosa, e escripto pelo seu proprio punho, depois de desenvolver elle diversas considerações sobre a materia, attribuindo pelas informações que obteve de pessoas respeitaveis e habilitadas, não a fraude e monopolio, mas á causas naturaes, que não podem ser facilmente e de prompto removidas, a insufficiencia da carne que se expõe diariamente á venda para o consumo publico e o excessivo preço porque ella se vende, conclue que a camara não poderia mandar talhar carne por preço e em quantidade que satisfizessem a todos os consumidores. Emitte tambem a commissão a sua opinião á respeito d'outros meios, que acha seria conveniente explorar, como tudo consta do seu parecer abaixo transcripto.

Posto em discussão o parecer, a camara votou por elle, á excepção dos Srs. Franca e Oliveira, resolvendo-se que fosse remettido por copia ao Exm. presidente em resposta ao seu officio suppra, expondo-lhe o demais occorrido a este respeito, e rogando applicasse a sua attenção aos meios lembrados pela commissão, afim de ver se algum he realisavel.

Leu-se mais o seguinte:

Um officio do procurador, informando a razão por que tem deixado de pagar o mandado de custas de Antonio Joaquim Corrêa. A camara conformou-se com a informação e mandou remetter o requerimento ao procurador para pagar ao supplicante quando o estado do cofre o permittir.

Outro do mesmo, acompanhado d'uma conta de receita e despeza municipal demonstrativa do estado dos cofres municipaes desde o 1.º de outubro do anno findo até 15 do corrente, da qual se conhecia ter-se arrecadado até o referido dia a quantia de 33:326$145 e despendido a de 33:694$822, verificando-se assim o deficit de 368$677, á vista do que ponderava o procurador não ser possivel effectuarem-se as despezas decretadas ultimamente pela camara, na importancia de mais de 30:000$, com o calçamento da estrada do Matadouro, aterramento do alagado na rua do Brum construcção de casas no cemiterio, da respectiva estrada, desappropriação da casa do cidadão Magalhães Bastos, etc.—A camara resolveu, depois de alguma discussão, se officiasse ao Exm. presidente da provincia, expondo-lhe o estado de suas rendas e rogando-lhe houvesse de providenciar para que não só fossem feitas por conta dos dinheiros geraes que se estão gastando com medidas de salubridade publica as despezas com o melhoramento da mencionada estrada do Matadouro, visto que da quota de 10:000$ rs. votada pela lei do exercicio corrente já se tem despendido 5:851$670 rs. e o restante não chega para taes melhoramentos; como com o aterramento do alagado do Brum, mandado executar por S. Exc. a requisição da commissão de hygiene; e bem assim resolveu mais se pedisse autorisação a S. Exc. para se despender a quantia de 7:500$ rs., em que foram orçadas as casas e mais obras que se tem de fazer no cemiterio á excepção da estrada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando não haver inconveniente em conceder-se a Joaquim Alves Barbosa a licença que pede para collocar um guindaste no caes que passa nos fundos do seu estabelecimento no aterro da Boa-Vista, com a condição de não impedir o transito publico.—Concedeu-se a licença neste sentido.

Outro do fiscal de S. José, participando que hoje lhe communicara o guarda municipal da mesma freguezia Lino Teelo de Jesus, que lhe não convinha mais continuar em dito lugar, e propondo para substitui-lo a Augusto Ferreira Loureno.—Approvou-se a proposta.

O Sr. Rego fez o seguinte requerimento, que não foi approvado, em vista das considerações que ficam feitas sobre a falta de meios:

Attendendo a necessidade em que se acha o cirurgião estipendiado pela municipalidade para curar os pobres, de acudir com pressa a todos os chamamentos, sendo impossivel dar evazão a essê trabalho sem um vehiculo de conducção; e convindo que com mais uma pequena despeza se proporcione meios de evitar que alguem soffra, ou morra sem prompto soccorro, proponho que se mande abonar ao dito cirurgião a quantia mensal de 200$000 rs. durante o tempo que a epidemia se conservar n'esta cidade, a contar do corrente mez, e cessando logo que o motivo desappareça.—Rego.

A' requerimento do Sr. Franca, mandou-se recommendar ao fiscal de S. José, toda a vigilancia e actividade na remoção de animaes mortos, que apparecem em diversos lugares da mesma freguezia, fazendo as despezas da remoção quando a companhia de Ribeirinhos não a possa effectuar com promptidão, para depois ser indemnisado na forma do costume.

O porteiro da casa requereu, e se lhe mandou fornecer um armario para guarda dos papeis e livres a seu cargo.

Mandou-se officiar ao director das obras publicas, para não dar principio aos melhoramentos da estrada do Matadouro, em quanto o governo não resolver com dinheiro se se deve fazer a obra.

Despacharam-se as petições do Antonio Joaquim Corrêa, Antonio Valentim da Silva Barroca, David W. Bowman, Joaquim d'Oliveira Maia e outros, Manoel Francisco da Silva Carriço, Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. Declaro em tempo que estiveram em praça e não houve quem arrematasse, as obras da estrada do cemiterio e do aterramento do alagado da rua do Brum.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Barata d'Almeida* —*Rego.*—*Oliveira.*—*Mello.*

Os abaixo assignados, constituindo a commissão nomeada pela illustrissima camara municipal desta cidade para dar o seu parecer ácerca da possibilidade e proficuidade da providencia, que ella julgou poder tomar na actualidade com o intuito de aliviar o povo desta capital da penuria que soffre de viveres, principalmente de carne verde, consistindo essa providencia em comprar á mesma camara gado á custa de seus cofres, para talha-lo ao povo pelo menor preço possivel, deduzidas as despezas indispensaveis; providencia que, achando-se aprovada pelo Exm. presidente da provincia, precisava todavia de ser reconsiderada e desenvolvida, afim de se não estabelecer uma medida, cujo resultado viesse a ser o contrario do que se almeja: tem a honra de submetter á mesma illustrissima camara o resultado de suas considerações.

Pelas informações fornecidas por pessoas respeitaveis e habilitadas, a insufficiencia da carne, que se expõe diariamente á venda para o consumo publico, e o excessivo preço por que ella se vende, são devidos, não á fraude e monopolio, mas a causas naturaes, que não podem ser facilmente e de prompto removidas.

Dado esse facto como verdadeiro, a commissão acredita, que a providencia patrioticamente lembrada pela camara será improficua, e mesmo não offerece probabilidade de ser executada; porque o preço da carne deve cobrir as despezas do custo, e estas avultarão no fornecimento pela camara. Ainda, supondo a facilidade ou possibilidade de obterem os cofres da camara o capital necessario para a compra de gado que abasteça o mercado do municipio, he manifesto que a camara teria de empregar grande numero de agentes que não serviriam gratuitamente, e cujo procedimento ser-lhe-hia impossivel de fiscalisar convenientemente, e em ultimo resultado he convicção da commissão que a camara não poderia talhar carne por preço e em quantidade que satisfizesse a todos os consumidores, especialmente os mais pobres, que são os que mais necessitam de protecção.

A commissão está informada de que a venda da carne verde suppõe tantas e tão complicadas operações desde o criador até a exposição da carne ao consumo, que lhe parece a providencia não só improficua, senão de difficil, ou antes, impossivel execução. E isso sem contar com as consequencias economicas no futuro, que são obvias e que, por economia de tempo, a commissão deixa de mencionar.

Se a missão da commissão se limita a dar o seu parecer sobre a providencia tomada, tem cumprido o seu dever, mas, se deve ella tambem emittir a sua opinião ácerca de outra qualquer medida que possa considerar-se proveitosa, confessa que não he isso facil, mormente com a urgencia que o caso requer.

A taxa, só por si, não parece á commissão um meio proficuo, sendo que pelo contrario concorrerá para a diminuição da offerta e maior flagello da população, visto como rebaixado violentamente o preço não convidará este aos que se occupam desse trafico a empregarem os seus capitaes.

Não pode aproveitar o exemplo de que se tem feito em Paris: 1. porque alli se verifica a existencia do monopolio, cujo correctivo he a taxa; 2.º porque alli os capitaes, o espirito de associação e outras muitas condições de concurrencia collocam Paris em circumstancias mui diversas das nossas.

A taxa sem monopolio he uma aggressão por demais injusta ao direito de propriedade e de terriveis consequencias em generos sobre tudo de primeira necessidade.

A commissão está informada de que os que vivem de abastecer o mercado de carne verde, sendo homens que dispõem de poucos capitaes, e não gozando de grande confiança, lutam com innumeras difficuldades, e não estão ao alcance de contratarem directamente com os criadores, de modo que o gado, quando chega á cidade, he por alto preço e o seu retalhamento não pode deixar de fazer-se caro e em quantidade insufficiente para o consumo, nas épocas em que as difficuldades de transito e de depositos crescem. Segundo estes dados, pode a commissão affirmar, que o preço da carne na actualidade he filho de causas naturaes, e he regular segundo as condições da época. Talvez que o meio mais efficaz de fornecer á população carne sufficiente por preço commodo, nas estações difficeis, fosse explorar o espirito de associações que, dispondo de capitaes e melhor organisando essa especie de commercio, podessem comprar o gado directamente ao criador sem as intervenções do costume, effectuar mais facilmente as conducções, ter depositos sufficientes nas immediações da cidade, e melhor aproveitar os residuos do gado. Fóra talvez mais conveniente, em quanto o paiz não offerece melhoramentos sensiveis neste ramo de exploração agricola, abrir concurso á companhias que quizessem contratar o supprimento da carne pelo menor preço e com mais efficazes garantias. Só com esta condição se poderia admittir a taxa. Talvez podesse ser admittido como ensaio o contrato celebrado com o Exm. Sr. Souza Ramos, corrigindo-se o que elle teve necessariamente de imprevidente. Esse meio não seria isento de inconvenientes, mas parece á commissão o mais proficuo, não descuidando-se o governo de preparar no futuro o caminho para uma livre concurrencia, que he em regra o melhor meio de abastecimento. Este he o parecer da commissão e o resumo das reflexões verbaes que foram feitas na reunião que teve lugar no paço da camara municipal no dia 18 de fevereiro, e que os abaixo assignados tem a honra de offerecer a' consideração da mesma illustrissima camara. Recife 19 de fevereiro de 1856 — Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa—Conformo-me com o parecer supra, menos no que diz respeito a' idéa de contrato, que julgo improficua. Recife 26 de fevereiro de 1856.— Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.—Com a mesma restricção do Sr. Dr. Autran — José Bernardo Galvão Alcoforado— Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque — Antonio José de Oliveira, vencido: estou persuadido de que a camara, coadjuvada pelo governo, pode levar a effeito a medida proposta; o que resulta do mesmo parecer.

PROCURADORIA FISCAL DE FAZENDA.

Movimento da secção do contencioso da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco durante o anno civil de 1855.

Correspondencia com o Exm. ministro da fazenda, officios		2
Dita com a directoria geral do contencioso officios		57
Dita com o Sr. inspector da thesouraria, officios		110
Dita com diversas autoridades, officios		39
Dita com os procuradores fiscaes, officios		46
Dita com os collectores, officios		240
		494
Precatorias expedidas para fóra e dentro da provincia		791
Termos de contratos		3
Ditos de fianças		9
Contas registradas		2,262
Tiveram andamento	(Processos)	3,205
Pagaram	(Devedores)	1,218
Importancia cobrada	46:132$427	
Custas	4:520$155	50:652$582

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de março de 1856.—O procurador fiscal e dos feitos, Fernando Affonso de Mello.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 15 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Pela delegacia do terceiro districto deste termo, foi preso o portuguez José Maria de Medeiros, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo hespanhol William L. Brom, a requisição do respectivo consul, e o preto escravo Samuel, por insultos.

E pela da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Manoel, a requerimento do senhor, para ser correccionado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Recebendo hontem o officio de V. S. pelo qual nos roga providenciemos sobre os dobres funebres de sinos, repique para a Santa Unção, participamos a V. S. ter nesta data prohibido em todas as igrejas desta capital os ditos dobres, repiques, e signaes, ainda mesmo no transito das procissões, como no aviso para os sermões, esperando que esta Providencia seja proficua aos affectados da epidemia grassante.

Deos guarde a V. S. Palacio da Soledade 12 de março de 1856.—Illm. Sr. chefe de policia desta provincia.—*João*, bispo diocesano.

Delegacia do primeiro districto do Recife 15 de março de 1856.

Illm. Sr.—Tenho presente o officio de V. S. datado de 12 do corrente, em que me communica que o Exm. prelado diocesano, a requisição de V. S. prohibira em todas as igrejas desta capital os dobres funebres de sinos, e repiques para a sahida do Santissimo Viatico, e signaes para Santa Unção, emquanto durasse a epidemia reinante. Em resposta tenho a ponderar a V. S. que hontem ouvindo eu repiques de sino na matriz da freguezia de S. José para a sahida do Santissimo Viatico, dirigi-me para alli a onde encontrei com o coadjuctor, dissera-me este que o Exm. prelado em officio de 13 do corrente declarava que sua mente não era prohibir absolutamente os repiques de sino para a sahida do Santissimo Viatico, ficando assim reformado o que se continha em meu primeiro officio de 12 do mesmo mez, no qual prohibira absolutamente taes dobres, e repiques, sendo que me fora logo dito officio apresentado pelo mesmo coadjuctor; a vista do que deixei de fazer prender o sacristão da matriz, por julgar que elle cumpr[illegible] ma ordem de seu superior.

Deos guarde [illegible] S.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—O delegado, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

N. B.—Do assumpto do officio de S. Exc. Rvm. de que trata a delegacia, e que nullificou as providencias anteriormente dadas pelo que acima fica publicado, nenhuma sciencia ou communicação recebeu á repartição da policia; o que ia dando causa a algumas medidas menos justas da parte da policia, que felizmente não chegaram a ser postas em pratica.

Desinfecções do dia 13.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua da Mangueira n. 5, casa de Antonio Gomes Pessoa, falleceu José Ventura, escravo.

Aterro da Boa-Vista n. 19, casa de Antonio Annes Jacome Pires, falleceu Feliciano, escravo.

Rua da Saudade, sem numero, casa de Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, falleceu Serafina, escrava.

Rua da Santa Cruz n. 54, casa de Manoel Francisco Saraiva, falleceu Silvina Maria do Nascimento, parda.

Rua dos Pires, sem numero, casa do tenente-coronel João Valentim Vilella, falleceram, Julianna, livre, Leandro, Lucrecia e Domingos, escravos.

Rua dos ditos, sem numero, casa de Francisco B. C., falleceu Francelina Senhorinha de Freitas, branca.

Soledade n. 50, casa de Luiza Francisca de França e Silva, falleceram, Maria Honoria da Silva Lobato e Amalia Coriolana da Silva Lobato, brancas.

Rua da Alegria, sem numero, casa de Delfina Maria da Conceição, falleceu Josepha, parda, livre.

Rua da Santa Cruz n. 74, casa de Victorino Antonio Martins, falleceu Lia e Maria, escravas.

Becco do Tambiá, sem numero, casa de Joaquim da Costa, falleceu Benedicta, mulher do mesmo.

Caminho Novo do Manguinho, sem numero, casa de Antonio José Teixeira Lima, falleceu Isabel Maria da Conceição, branca.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua do Fogo n. 45, casa abandonada ha 4 dias, morreu uma parda; desinfectada por aviso particular.

Rua da Palma, sem numero, casa de Alexandre Rodrigues de Almeida, morreu uma preta; desinfectada por aviso policial.

Rua da dita, loja do sobrado, casa de Francisca Paula, morreu 1 preta; desinfectada por aviso policial.

Rua do Caно n. 6, casa abandonada ha 2 dias, morreu um[illegible]da; desinfectada pora aviso policial.

Travessa [illegible]lma, sem numero, casa de Martelia[illegible], morreu uma parda; desinfectada por indagação.

Dita da dita, sem numero, casa de Rosa Maria do Rosario, morreu 1 preto; desinfeda por indagação.

Rua da Concordia, casa sem numero, de João Pedro da Rocha morreram 2 pretas; desinfectada por aviso policial.

Dita da dita, sem numero, casa abandonada ha 3 dias, morreram 2 pardas; desinfectada por indagação.

Rua das Trincheiras n. 61, casa do coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, morreram 2 pretos; desinfectada por aviso policial. Esta casa já estava desinfectada pelo dito morador, mas a instancias do mesmo, tornei a desinfecta-la.

Observação.

Na rua do Queimado n. 14, fui chamado por aviso policial para a desinfecção dos andares 2.º e 3.º da casa do mesmo numero, mas como achasse fechada, não a desinfectei.

Becco do Falcão n. 4, tambem fui chamado por aviso policial, para a desinfecção da mesma, e como acima fica dito, não a desinfectei.

Freguezia de San José.

Rua de San José n. 16, casa de Silvina Maria do Espirito Santo, morreu Theodora Maria de Santa Anna.

Rua do Forte n. 20, casa de Bemvindo Marcellino de Almeida, morreu a mulher do dito.

Rua Augusta n. 40, casa de Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, morreu Anna Maria de Jesus, tia do mesmo.

Travessa da Rua do Alecrim n. 1, casa de Vicente Ferreira, morreu o mesmo, casa abandonada.

Pateo do Terço sem numero, casa de Francisco Manoel Carneiro, morreu o mesmo.

Dito do dito, sem numero, casa de Rita de tal, morreram 2 escravos, Domingos e Joaquim e mais 1 mulher.

Dito do dito, sem numero, casa abandonada, morreu 1 parvulo por nome Vorpianno.

Rua de Santa Rita n. 9, casa de Marcolino Antonio das Chagas, morren o mesmo.

Dita de dita n. 19, casa de Maria de Moraes, morreu a mesma.

Rua das Calçadas n. 48, casa de Domingas, morreu a mesma e 2 filhos.

Dita das ditas n. 46, casa de Simianna Maria, morreu a mesma.

Dita das ditas n. 62, casa de Angelica Rosa, morreu a mesma.

Rua do Jardim n. 10, casa de Manoel dos Anjos da Porciuncula, morreu o mesmo e Severina, e 2 meninos.

Rua Imperial n. 161, casa de José Francisco Baptista, morreu o mesmo.

Dita dita n. 123, casa de Joanna Maria do Livramento, morreo a mesma.

Travessa do Peixoto n. 40, casa de Rita Maria do Paraizo, morreu a mesma.

Rua do Alecrim, sem numero, casa de Alexandrina, morreu a mesma.

Dita do dito, sem numero, casa de Joanna, morreu a mesma e Anna filha.

Freguezia de Recife.

Rua da Guia n. 29, casa de Carlos Broters, falleceu o mesmo; desinfectada a pedido.

Rua da Senzala Velha n. 11, casa de Joaquim Lobato Ferreira; desinfectada por aviso policial. Falleceram 2 escravos.

Rua da Cruz n. 42, casa de Francisco Vicente dos Santos; desinfectada por pedido. Falleceu um filho.

Becco das Crioulas, sem numero, casa de Manoel Francisco da Silva; desinfectada por pedido. Falleceu 1 mulher.

Rua da Cadeia n. 38, casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva; desinfectada por pedido. Falleceu 1 escravo.

Becco da Lingueta n. 3, casa de Manoel Estevão de Mendonça; desinfectada por indagação. Morreu 1 mulher.

Rua do Encantamento n. 1, casa de Antonio José Ferreira; desinfectada por pedido. Falleceu o dito.

Rua do Vigario n. 29, casa de Joaquim José Amarante; desinfectada por pedido. Falleceram 4 escravos.

Becco da Bola n. 10, casa de João Joaquim Alves; desinfectada por aviso policial. Falleceu a mãi do mesmo.

Becco da Pracinha n. 25, casa de Joaquim da Costa Moreira; desinfectada a pedido. Falleceram 2 escravos.

Rua do Pilar n. 110, casa de Theodoro José de Araujo; desinfectada por pedido. Falleceu 1 escravo.

Dita do dito n. 55, casa de Manoel Alexandre de Mello Albuquerque; desinfectada por pedido, (abandonada.) Morreram 2 escravos.

Dita do dito n. 58 casa de Manoel da Cruz Neves; desinfectada por indagação. Falleceu a mulher do mesmo.

Dita do dito n. 51, casa de José Vicente Ferreira Leite; desinfectada por pedido. Morreu o mesmo.

Rua do Farol n. 13, casa de José Antonio de Carvalho; desinfectada por indagação. Morreu 1 filho.

Rua do Arsenal de Marinha sem numero, casa de Henriqueta Estiple da Silva; desinfectada por pedido. Falleceu uma criança.

Desinfecções: —Total do dia 12, 55 casas; sendo: na freguezia da Boa-Vista 11, em Santo Antonio 9, em San José 18, e na do Recife 17.

Total até o dia de hoje, 282.

Recife 14 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

— 14 —

Freguezia da Boa-Vista.

Aterro da Boa-Vista n. 18, casa de Manoel Norberto Jorge Gonçalves, falleceu Joaquina, escrava.

Rua do Aragão n. 3, casa de José da Silva Colares, falleceu Joanna, escrava.

Rua do Tambiá n. 12, casa de Candido Tavares da Motta, falleceram Umbelina Ferreira de Mello e Senhorinha Albina Ferreira de Mello, brancas.

Cidade Nova de Santo Amaro, sem numero, casa de João Antonio da Veiga, falleceu João Manoel Pereira de Abreu.

Rua do Rosario n. 33, casa de Firmina Maria da Conceição, falleceu Jeronyma Francisca da Silva.

Rua da Gloria n. 39, casa do capitão Joaquim Correia da Costa, falleceu o mesmo.

Rua da Matriz n. 29, casa de D. Maria Eufrasia de Azevedo Mello, falleceu Luiz, escravo.

Rua da Matriz n. 38, casa de Francisca das Chagas, falleceu Luiz Gonzaga Lima, pardo.

Estancia, rua Real n. 11, casa de Antonio Ricardo do Rego, falleceu D. Josepha Joaquina Leite de Sampaio.

Idem, n. 1, casa de Manoel José da Silva Braga, falleceu Filippa, escrava.

Aterro da Boa-Vista n. 5, casa de D. Maria Rosa da Conceição Moraes, falleceu Maria e Martinho, escravos.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua da Penha n. 25, casa de Francisco Alexandrino Vasconcellos Calaça, morreu uma mulher branca; desinfectada por aviso particular.

Rua do Rangel n. 45, casa abandonadas ha 6 dias, morreram tres pessoas; desinfectada por aviso particular.

Rua de Santa Thereza n. 38, casa de Alexandre, morreu uma pessoa parda; desinfectada por aviso policial.

Travessa da Pole, 1.º e 3.º andar, casa de Antonio Primo Soares, morreram tres pessoas, sendo uma branca, um pardo e 1 preto; desinfectada por aviso policial.

Rua das Cruzes n. 2, 2.º andar, casa de Lourença Joaquina do Sacramento, morreu uma pessoa branca; desinfectada por aviso particular.

Idem n. 5, casa de Antonio Teixeira dos Santos, morreu uma pessoa branca; desinfectada por aviso policial.

Idem n. 17, casa de Carlota Duarte, morreu uma parda; desinfectada por aviso policial.

Idem n. 24, casa de Thereza Rosa de Jesus, morreu um preto; desinfectada por aviso policial.

Idem n. 32, casa de Maria Michaela, morreu uma preta; desinfectada por aviso policial.

Idem n. 33, casa de Felix Antonio da Silva Carvalho, morreu uma pessoa branca; desinfectada por aviso policial.

Idem n. 72, casa de Domingos da Silva Campos, morreu um preto; desinfectada por aviso policial.

Becco do Padre n. 22, casa de Eduvirges Joaquim de Oliveira, morreu uma pessoa branca; desinfectada por aviso policial.

Rua Nova n. 44, casa abandonada ha oito dias, morreu um preto e uma preta; desinfectada por aviso particular.

Praia de Santa Thereza, loja do sobrado de Francisco João Honorato Serra, morreram duas pessoas; desinfectada por aviso policial.

Rua do Collegio n. 9, casa de Adriano Xavier Pereira de Brito, morreu um preto; desinfectada por aviso do Dr. Souza.

Rua da Roda n. 50, casa de João Marcellino Ribeiro, morreu uma parda; desinfectada por aviso policial.

Idem n. 26, casa de Olindina Libercina dos Reis, morreu uma parda; desinfectada por aviso policial.

Travessa do Hospital do Paraizo n. 10, casa de Joanna Maria da Trindade, morreram duas pretas e um preto; desinfectada por indagação.

Rua do Collegio n. 16, casa do Dr. Francisco Carlos Brandão, morreram cinco pretos; desinfectada por aviso particular.

Becco do Padre n. 6, sobrado de Jacintho Theodoro de Azevedo, morreram duas pretas; desinfectada por aviso particular.

Freguezia de S. José.

Rua de Hortas n. 65, casa de Joaquina Felicidade da Hora, morreu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Travessa da rua Augusta, sem numero, casa de Antonio José Pinto, morreu uma mulher; desinfectada por aviso policial.

Becco do Dique, sem numero, casa de Francisco, morreu o mesmo.

Rua Augusta, sem numero, casa de Antonio da Silva, morreu Anna Francisca de Oliveira.

Idem, sem numero, casa de Joaquim Eduardo Pereira Borges, morreu Prudencia, preta forra.

Rua Imperial n. 49, casa de José de Almeida Lima, morreu um escravo.

Rua das Cinco-Pontas n. 84, casa de Margarida Felicidade da Conceição, morreu uma preta por nome Antonia Maria.

Pateo de S. José n. 17, casa de Antonia Maria da Silva, morreu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Pateo de S. José n. 6, casa de Paula, morreu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Rua dos Pescadores n. 19, casa de Manoel Amaro Carneiro, morreu o mesmo.

Idem n. 40, casa de Anna Joaquina, morreu a mesma.

Idem n. 31, casa de Joaquim Moreira Alves de Souza, morreram duas pessoas.

Rua Augusta n. 3, casa de Antonio Bazilio, morreu o mesmo.

Rua do Padre Floriano n. 29, casa de Anna, morreu uma filha da mesma; desinfectada por aviso do delegado.

Idem n. 42, casa de Maria, morreu a mesma.

Idem n. 32, casa de Francisco, africano, morreu o mesmo.

Idem n. 15, casa de Filippe Nogueira, morreu o mesmo.

Idem n. 36, casa de Domingas Maria Ribeiro, morreu a mesma e duas pessoas mais; desinfectada por aviso do delegado.

Rua de S. José n. 52, casa de Manoel Candido Xavier Pereira, morreu o mesmo; desinfectada por aviso do delegado.

Freguezia do Recife.

Rua da Senzala Nova n. 16, casa de Romualda da Silva, morreu a mesma; desinfectada por indagação.

Idem n. 8, casa de Francisca, morreu a mesma e uma filha; desinfectada por indagação.

Rua dos Guararapes n. 9, casa de Theodoro Joaquim Alves, falleceu a sogra do mesmo; desinfectada por indagação.

Rua do Oriente n. 5, casa de Manoel Ramos dos Santos, falleceu a mulher do mesmo; desinfectada por indagação.

Rua dos Guararapes n. 17, casa de Antonio Jeronymo Torres, falleceu o mesmo e duas mulheres; desinfectada por pedido.

Idem, sem numero, casa de Honorato Paes Barreto, falleceu o mesmo; desinfectada por indagação.

Travessa do Pilar n. 8, casa de Francisco da Silva Chaves, falleceu o mesmo; desinfectada por indagação.

Rua do Pilar n. 94, casa de Victorino José de Souza, falleceu o mesmo; desinfectada por indagação.

Idem n. 145, casa de José Batinga, falleceu o mesmo; desinfectada por pedido.

Rua do Oriente n. 2, casa de Antonio José das Chagas, falleceu uma mulher; desinfectada por indagação.

Rua dos Guararapes n. 41, casa de Anna Rita, falleceu um homem; desinfectada por indagação.

Rua da Cruz n. 12, casa de João Leite Pita Ortigueiro, morreram dous escravos; desinfectada por pedido.

Rua da Senzala Velha n. 142, casa de Ferreira & Araujo, morreu um escravo; desinfectada por pedido.

Desinfecções: —Total do dia 14, 64 casas; sendo na freguezia da Boa-Vista 11, Santo Antonio 20, S. José 19, Recife 14.

Total até o dia de hoje 348.

Recife 15 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Diario de Pernambuco.

Em outro lugar deixamos transcriptas as cartas do nosso correspondente de Iguarassú. Segundo as noticias que recebemos daquelle lugar, a epidemia ia fazendo terriveis estragos em todos os pontos do termo, especialmente na villa, onde já morriam de 12 a 16 pessoas por dia.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital de S. José, existem 9, e falleceu 1.

Hospital do Carmo, continuam em tratamento, 14 doentes.

Hospital da rua da Aurora existem 13 doentes em tratamento, morreram 3, e entraram 5.

Illm. Sr.—Participo á V. S. que falleceu hontem ás 8 horas da noite, Francisco José Moreira, pertencente ao brigue barca *Itamaracá*, o qual tinha entrado no dia antecedente gravemente enfermo; hoje pelas cinco horas da manhãa Carlos Borges Vidal, entrado hontem pela manhãa; e que entrara hontem ás quatro horas da tarde José Vicente de S. Pedro, maior de 90 annos, pardo, viuvo, natural da Parahiba, filho de outro, conduzido pelo inspector do 17. quarteirão, gravemente enfermo.

Entraram hoje pela manhãa Alexandre Estevão dos Santos, pertencente ao brigue *Cearense*, Manoel do Espirito Santo Castro, Joseph Banford e Manoel Emedio, pertencentes ao vapor *Beberibe*, assim como, Francisco Jorge, pardo, idade de 12 annos, solteiro, filho de Jorge Francisco, natural de Itamaracá, conduzido pelo inspector do 5.º quarteirão, no estado algido.

Passaram para a enfermaria dos convalescentes dous, e ficam existindo trinta.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 14 de março de 1856.—Illm. Sr. doutor Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque* cirurgião do hospital.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que falleceram no fim de duas horas Francisco Jorge, entrado hontem pela manhãa, e José Vicente de S. Pedro, maior de 90 annos, entrado no dia antecedente.

Entrara á noite e fallecera quatro horas depois, o preto de nação de nome José, maior de 60 annos, escravo do taberneiro Joaquim Vianna, morador na rua da Sanzala Velha, conduzido pelo inspector do 11. quarteirão; Manoel Antonio de Carvalho, grumete do brigue *Cearense*, Francisca Rosa de Lima, parda, filha de Joaquim Gomes da Silva, natural da cidade da Victoria, solteira, idade de 35 annos, conduzida pelo inspector do 17. quarteirão, e Florencia, preta, forra, de nação, idade 90 annos, conduzida pelo inspector do 13. quarteirão.

Entraram hoje José Luiz de Paiva, crioulo, natural desta provincia, maior de 60 annos, viuvo, filho de Francisco José da Paz, remettido pelo inspector do 8.º quarteirão, no estado algido, Francisco Amancio Vieira, filho de Jeronymo José Jacob, natural do Pão Amarello, branco, solteiro, idade 36 annos, conduzido pelo inspector do 17. quarteirão, no estado algido, Trajano, africano livre, em deposito, e Joaquim Pereira, pertencente ao brigue *Cearense*.

Passaram dous para a enfermaria dos convalescentes, e tiveram alta dous, ficam existindo trinta e tres.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio do arsenal de marinha 15 de março de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 11 as 6 da tarde do dia 12 de março de 1856.

Livres.

Numero 1511— Francisca Maria do Rosario, Pernambuco, 84 annos, viuva, branca, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1512— Manoel Antonio dos Santos, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital dos Pires.
Idem 1513—Paulo de Araujo, 64 annos, viuvo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1514—Manoel, Pernambuco, 3 mezes, pardo, S. Antonio, em casa.
Idem 1515, [illegible]na Paula, Pernambuco, 45 annos, viuva, p[illegible] S. Antonio, lavadeira, em casa.
Idem 1516—[illegible]anna Maria, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1517—Francisco, Pernambuco, 4 annos, pardo, S. José, em casa.
Idem 1518—Manoel Antonio Gonçalves, Minas, 26 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, militar, hospital, hospital dos Pires.
Idem 1519—Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 25 solteira, preta, S. Antonio, lavadeira.
Idem 1520—Antonia Ramos, Africa, 60 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1521—Christovam José Gomes, Bahia, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar hospital dos Pires.
Idem 1522—Maria da Silva, Pernambuco, 30 annos, parda, S. Antonio, costureira, em casa.
Idem 1523— Manoel José Gomes Braga, Portugal, 29 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 1524—Francisca da Silva Gonçallo, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1525—João Antonio da Purificação, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 1526—Manoel Tiburcio, Pernambuco, 28 annos, viuvo, pardo, S. Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1527—Maria dos Anjos da Porciuncula, Pernambuco, 22 annos, casada, S. José, em casa.
Idem 1528—Romana Maria Benedicta, Africa, 50 annos, casada, preta, Recife, em casa.
Idem 1529—Manoel da Cruz, Pernambuco, 33 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, servente, hospital Portuguez.
Idem 1530— Seraphina Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 38 annos, casada, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1531—Maria Joaquina dos Santos Rangel, Pernambuco, 45 annos, casada, branca, Magdalena, em casa.
Idem 1532—Chrispim Bellarmino da Silva, Pernambuco, 10 annos, pardo, Recife, em casa.
Idem 1533—Maria Laura, Pernambuco, 14 mezes, branca, S. José, em casa.
Idem 1534—João José de Carvalho, Pernambuco, 19 annos, solteiro, pardo, Recife, em casa.
Idem 1535—Alexandre, Portugal, 25 annos, branco, forneiro, em casa.
Idem 1536—Maria de Jesus Brito, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1537—Julia, Pernambuco, 3 annos, branca, Recife, em casa.
Idem 1538—Apolonia, Pernambuco, 62 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 1539— Maria da Conceição, Pernambuco, 26 solteira, parda, S. José, hospital de S. José.
Idem 1540—Incognita, parda, S. Antonio.
Idem 1541—José Huc, 36 annos, solteiro, Recife.
Idem 1542—Francisco José Campello, Portugal, 55 annos, casado, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1543—Rita Maria do Paraizo, Pernambuco, 34 annos, casado, preto, S. José, em casa.
Idem 1544— Maria do Carmo, Pernambuco, 50 annos, viuva, branca, Santo-Antonio, em casa.
Idem 1545—Joanna Francisca das Neves, Pernambuco, 75 annos, viuva parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1546—Maria Jacintha, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1547—Getrudes Maria, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1548—Maria Francisca dos Santos, Pernambuco, 32 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1549—Marianna Altina de Souza, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1550—Manoel Amaro Carneiro da Silva, Pernambuco, 7 annos, branco, S. José, em casa.
Idem 1551—Luiza, Africa, 26 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 1552—Josepha, Africa, 54 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1553—Maria Pastora de Jesus, Alagoas, 48 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 1554—Marinho José Ribeiro, Pernambuco, 19 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.
Idem 1555—Francisca, Veronica da Silva, Pernambuco, 66 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 1556—Antonio de Freitas Carneiro, Pernambuco, 68 annos, viuvo, branco, S. José, em casa.
Idem 1557—Rosa, 30 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 1558— Francisca Maria do Rosario, 85 annos, branca, Recife, em casa.
Idem 1559—Victorina Maria da Conceição, 50 annos, viuva, Recife, em casa.
Idem 1560—Francisca de Salles das Neves, Pernambuco, 8 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1561—Idalina Francisca da Cunha, Pernambuco, 19 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1562 —Francisca Pessoa Cezar, Pernambuco, 77 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 1563—Joanna Nepomucena, Pernambuco, 70 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1564—Maria, Africa, 84 annos, solteira, preta, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1565—Bonifacia Maria da Silva, Pernambuco, 60 annos, casada, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1566—Filippe Nery da Annunciação, 23 annos, branco, Santo-Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1567— Amalia Maria, Pernambuco, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1568— Francisca Joaquina Bezerra, Pernambuco, 38 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 1569—Antonia Maria, da Silva, Pernambuco, 60 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1570—Domingas Maria Ribeiro, Pernambuco, 66 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1571—Maria de Moraes Fontoura, 20 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 1572— Rita Ribeiro da Conceição 46 annos, parda, Recife, em casa.
Idem 1573—Maria Procopia da Silva, Seara, 40 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1574—João de Oliveira, Portugal, 36 annos, branco, Boa-Vista, hospital Portuguez.
Idem 1575—Silvina Maria do Nascimento, Pernambuco, 13 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1576—Joanna da Conceição, Pernambuco, 70 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1577—Joaquim Antonio, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, militar, hospital regimental.
Idem 1578— Matheus da Silva, Africa, 80 annos, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1579—Domingos de Souze Barbosa, Portugal, 35 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, ferreiro, em casa.
Idem 1580—Carlos Borgard, Hanover, 35 annos casado, Recife, em casa.

Escravos.

Numero 617—Raymundo, Africa, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 618—Antonio, Africa, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 619— Amarinha, 11 annos, Recife, em casa.
Idem 620—Izidoro, Africa, 60 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 621—Julião, Pernambuco, 14 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 622—João Paulo de Souza, Pernambuco, 40 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 623—Francisco, Africa, 38 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 624 — Antonio, Pernambuco, 30 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 625—Caetano, Pernambuco, 50 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 626—Isabel, Pernambuco, 20 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 627—Sebastião, Pernambuco, 66 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 628—Maria, Pernambuco, 36 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 629—Candido, Pernambuco, 38 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 630—João, Pernambuco, 4 annos, Recife, em casa.
Idem 631—Irinea, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 632—Felicianna, (Rebollo, 30 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 633—João, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 634—Domingas, Africa, 40 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 635— Francisca, Africa, 60 annos, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 636—Filippe, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 637—Capitulina, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 638—Miguel, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 639—Maria, Pernambuco, 46 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 640—Antonio Pedro, Pernambuco, 1 anno, Recife, em casa.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera-morbus, das 6 horas da tarde do dia 12 ás 6 horas do dia 13 de março de 1856.

Livres.

Numero 1581—Anna Maria de Veras, Pernambuco, 50 annos, casada, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1582—Manoel Candido Xavier Ferreira, Pernambuco, 21 annos, solteiro, branco, S. José, seleiro, em casa.
Idem 1583—Maria Joaquina Ferreira, Pernambuco, 36 annos, viuva, branca, S. José, hospital de S. José.
Idem 1584—Sebastiana Teixeira Egypiciaca, Pernambuco, 39 annos, viuva, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1585—Paulina Francisca da Silva, Pernambuco, 6 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1586—Josefa Corrêa de Mello, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1587—Vicente Ferreira dos Santos, Pernambuco, 16 annos, solteiro, pardo, S. José, alfaiate, em casa.
Idem 1588—Manoel Antonio de Souza, Pernambuco, 40 annos, solteiro, pardo, S. José, carpinteiro, em casa.
Idem 1589—Bernardina Fonseca Carolina Francisca Sena, Pernambuco, 3 mezes, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1590—Bemvido José de Jesus, Pernambuco, 29 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1591—Anna Joaquina, Pernambuco, 45 annos, viuva, preta, S. Antonio, criada, em casa.
Idem 1592—José Gomes da Silva, Pernambuco, 29 annos, casado, preto, S. Antonio, almocreve.
Idem 1593—Florencio José dos Passos, Pernambuco, 14 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, em casa.
Idem 1594—Antonio de Deos, Pernambuco, 16 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1595—Joaquim José de Sant'Anna, S. Paulo, 25 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1596—Justa de Paula, Bahia, 29 annos, solteira, preta, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1597—Maria Paes Barreto Bezerra, Pernambuco, 40 annos, casada, Affogados, em casa.
Idem 1598—José Marques, Pernambuco, 40 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.
Idem 1599—Ignacia Maria de Jesus, Pernambuco, 108 annos, viuva, branca, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1600—Izabel Francisca de Souza, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José, em casa.
Idem 1601—Belarmina Maria, Pernambuco, 14 annos, solteira, parda, Boa Vista, em casa.
Idem 1602—Ignez Thereza de Jesus, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. Antonio, engommadeira, em casa.
Idem 1603—Antonio Caetano Vieira, Portugal, 50 annos, casado, branco, S. Antonio, em casa.
Idem 1604—Manoel Ramelfod Santo, 5 annos, Recife.
Idem 1605—Maria, Pernambuco, 6 mezes, parda, arsenal de marinha.
Idem 1606—Maria da Penha, Pernambuco, 50 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 1607—Manoel Francisco, Pernambuco, 32 annos, casado, pardo, S. José, hospital de S. José.
Idem 1608—Patricio José da Costa, Pernambuco, 82 annos, viuvo, preto, S. José, hospital de S. José.
Idem 1609—Mariana Perpetua, Pernambuco, 38 annos, casada, preta, S. José, em casa.
Idem 1610—Henriqueta Manoel Paes Barreto, Pernambuco, 28 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1611—Marta Maria da Conceição, Pernambuco, 48 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1612—Theodora da Conceição, Pernambuco, 12 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1613—Francelina, Pernambuco, 9 annos, solteira, branca, Recife, em casa.
Idem 1614—Martha Francisca da Conceição, Pernambuco, 32 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1615—José Vicente Ferreira Leite, Pernambuco, 45 annos, casado, branco, Recife, em casa.
Idem 1616—Rita Maria do Carmo, Africa, 65 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 1617—Paulo Vicente Ferreira, Pernambuco, 32 annos, casado, preto, S. José, pedreiro, em casa.
Idem 1618—Marculino Francisco das Chagas, Pernambuco, 24 annos, casado, pardo, S. José, alfaiate, em casa.
Idem 1619—Maria, Pernambuco, 1 anno, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1620—Francisco de Souza, 46 annos, viuvo, pardo, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1621—Maria, Pernambuco, 1 anno, parda, S. José, em casa.
Idem 1622—Angela Barboza de Jesus, Pernambuco, 78 annos, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1623—Angelica Rosa de Alexandria, Pernambuco, 23 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1624—Simiana Joaquina da Costa, Pernambuco, 35 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1625—Francisca Maria do Carmo, Pernambuco, 54 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 1626—Izabel Maria do Carmo, Pernambuco, 80 annos, viuva, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1627—Semão dos Passos Assumpção, Pernambuco, 40 annos, preto, S. Antonio, em casa.
Idem 1628—Paula, Parahyba, 30 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1629—Bernarda Theodora Alves, Ceará, 52 annos, viuva, branca, Recife, em casa.
Idem 1630—Manoel Carneiro, Pernambuco, 60 annos, pardo, José, imaginario, em casa.
Idem 1631—Marcos, Pernambuco, 52 annos, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1632—Francisca Maria da Gama, Pernambuco, 1 anno, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1633—Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, solteira, preta, hospital da Aurora.
Idem 1634—Incognita, preta, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1635—Thereza Lucia de Oliveira Lopes, Pernambuco, 2 mezes, branca, S. José, em casa.
Idem 1636—Antonio, Pernambuco, 2 annos, pardo, S. Antonio, em casa.
Idem 1637—Vicente Ferreira da Hora, Pernambuco, 7 annos, pardo, Recife, em casa.
Idem 1638—Maria José de Brito, Pernambuco, 40 annos, solteira, branca, Recife, em casa.
Idem 1639— Antonio Bazilio da Cruz, Pernambuco, 48 annos casado, preto, S. José, em casa.

Escravos.

Numero 641 — Severiano, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, em casa.
Idem 642—André, Pernambuco, 60 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 643—Feliciano, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 644—Ignacio, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Ipem 645—João, Africa, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 646—Angelica, Pernambuco, 20 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 647—Domingos, Africa, 35 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 648—Seraphina, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 649—Hemeterio, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, boleeiro, em casa.
Idem 650—Simão, Africa, 17 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 651—Angelica, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 652—Domingas, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 653—Verediana, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 654—Joanna, Africa, 50 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 655—Domingos, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio, sapateiro, em casa.
Idem 656—Francelina, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 657—Luiz, Africa, 28 annos, Santo Antonio, solteiro, fallecido na cadeia.
Idem 658—Benedicto, Africa, 50 annos, solteiro, Recife, em casa.

Idem da mortalidade das pessoas fallecidas do chora-morbus, das 6 horas da tarde do dia 13, as 6 horas da tarde do dia 14 de março de 1856.

Livres.

Numero 1640—Joaquina Candida, Pernambuco, 5 annos, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1641—Isabel Maria, Pernambuco, 9 annos, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1642—Tertuliano Francisco Lumarchi, Pernambuco, 38 annos, casado, pardo, Boa-Vista, alfaiate, hospital da Aurora.
Idem 1643—Antonia, Africa, 64 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1644—Prudencio, Africa, 50 annos, casado, preto, S. José, em casa.
Idem 1645—Jeronymo, Pernambuco, 5 mezes, branco, S. José, em casa.
Idem 1646—Isabel Francisca Vianna, Pernambuco, 50 annos, solteira, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1647—Antonio Bruno, Africa, 60 annos, viuvo, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1648—Joanna Francisca, Pernambuco, 11 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1649—Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1650—Felix Benedicto, Pernambuco, 35 annos, casado, preto, Santo Antonio, pedreiro, em casa.
Idem 1651—Faustino José de Santa Anna, Pernambuco, 37 annos, casado, pardo, Santo Antonio, alfaiate, hospital do Livramento.
Idem 1652—Vicencia Maria Ferreira, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1653—Francisco José Moreira, Rio Grande do Norte, 21 annos, solteiro, branco, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 1654—Joanna, Africa, 35 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1655—Josepha Joaquina Leite Sampaio, Pernambuco, 50 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO

Idem 1656—Antonia Maria do Rosario, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1657—Athanazia, Pernambuco, 60 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1658—Affonso de Albuquerque Mello, Pernambuco, 64 annos, casado, pardo, Santo Antonio, sapateiro, em casa.
Idem 1659—Maria Alexandrina Callaça, Pernambuco, 67 annos, solteira, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1660—José João Francisco do Amaral, Pernambuco, 8 annos, branco, Santo Antonio, em casa.
Idem 1661—Clara Honorata Serra Grande, Pernambuco, 9 annos, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1662—Francisca, Pernambuco, 2 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1663—Joaquim Correa da Costa, Pernambuco, 56 annos, casado, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1664—Faustino Theotonio Pereira Cardozo, Pernambuco, 80 annos, viuvo, pardo, S. José, em casa.
Idem 1665—Venancia Joaquina da Costa, viuva, parda, Poço da Panella.
Idem 1666—Libanio, Pernambuco, 6 mezes, pardo, S. José, em casa.
Idem 1667—Joaquina Felicidade da Hora, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1668—Maria Amalia da Gama, Portugal, 60 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1669—Francisco Geraldo dos Santos, 35 annos, casado, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1670—Antonia Maria da Trindade, Pernambuco, 32 annos, casada, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1671—Manoel Gonçalves Pereira, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 1672—Angela Maria Saraiva, Pernambuco, 54 annos, viuva, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1673—Genoveva Maria da Conceição, Pernambuco, 47 annos, solteira, parda, Boa-Vista, lavadeira, hospital da Aurora.
Idem 1674—Alexandrina Maria da Conceição, 24 annos, casada, parda, Recife, em casa.
Idem 1675—Joanna Maria da Cruz, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1676—Claudino de Souza Medeiros, Pernambuco, 32 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1677—Joaquim Rosario do Nascimento, S. Paulo, 29 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1678—Francisco dos Santos, Pernambuco, 76 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1679—Francisco da Silva, Pernambuco, 50 annos, viuvo, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1680—Joanna Isabel de Santa Anna, Pernambuco, 36 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1681—Belmira, Pernambuco, 8 mezes, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1682—Antonia Quintina de Souza, Pernambuco, 30 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1683—Carlos Borges Vidal, Pernambuco, 44 annos, solteiro, branco, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 1684—Antonio Joaquim dos Santos Ferreira, Coimbra, 60 annos, casado, branco, S. José, hospital de S. José.
Idem 1685—Raineldes, Pernambuco, 40 dias, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1686—Silveria Maria da Incarnação, 30 annos, viuva, branca, Recife, em casa.
Idem 1687—Francisco da Silva Chaves, Pernambuco, 26 annos, casado, branco, Recife, em casa.
Idem 1688—Honorato Paes Barreto, 30 annos, solteiro, pardo, Recife, em casa.
Idem 1689—José Rodrigues de Araujo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1690—Barbara Maria, Pernambuco, 3 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1691—Maria das Neves, Pernambuco, 80 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 1692—Joanna Saloméa do Rosario, Pernambuco, 4 mezes, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1693—Alexandre Latino, Pernambuco, 16 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, sapateiro, em casa.
Idem 1694—João Gonçalves dos Anjos, Pernambuco, 40 annos, pardo, Santo Antonio, em casa.
Idem 1695—Francisca Rosa, Pernambuco, 92 annos, viuva, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1896—Luiza, Pernambuco, 6 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1897—Rosa Leocadia de Lima, Pernambuco, 36 annos, viuva, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1898—Gregorio Caetano, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1899—João Ferreira de Souza, Pernambuco, 32 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, falleceu na cadeia.
Idem 1700—João Luiz Ferreira, Pernambuco, 6 annos, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1701—Theodora Cabral de Mello, Pernambuco, 26 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1702—Rita Maria Correa, Pernambuco, 18 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1703—Maria da Penha, Pernambuco, 65 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1704—Francisco Jorge, 12 annos, pardo, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 1705—Bernardina Maria da Conceição, Ceará, 58 annos, viuva, Recife, em casa.
Idem 1706.—José Francisco da Silva, Portugal, 80 annos, viuvo, branco, Boa-Vista, em casa.

Escravos.

Numero 659—Sophia, Pernambuco, 7 annos, Recife, em casa.
Idem 660—Jorge, Africa, 29 annos, Recife em casa.
Idem 661—Maria, Pernambuco, 12 annos, Recife, em casa.
Idem 662—Joaquina, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 663—Lourenço, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 664—Thereza, Africa, 60 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 665—José, Africa, 25 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 666—Francisco, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 667—Joaquim, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 668—Filippe, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 669—Ladislão, 6 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 670—João, Africa, 50 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 671—Simão, Pernambuco, 41 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 672—Faustino, Pernambuco, 10 annos, S. José, em casa.
Idem 673—Antonio, Africa, 45 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 674—Matheos, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 675—Filippa, Pernambuco, 29 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 15 até ás 6 horas da tarde—68.
Homens 28 — mulheres 29 — parvulos 11.
Total da mortalidade até hoje 15 —2,425.
Homens 1159 —mulheres 1123 — parvulos 172.
Recife 15 de março de 1856.

Hospital de S. José, existem 8 doentes, sahiram 2 e morreu 1 mulher.
Hospital do Carmo, existem 12 doentes em tratamento.
Hospital da rua da Aurora, entraram 4, sahiram curados 3, morreram 4 e existem em tratamento 4.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 16 até ás 6 horas da tarde—84.
Homens 29 — mulheres 41 — parvulos 14.
Total da mortalidade até o dia 16—2509.
Homens 1159—mulheres 1164—parvulos 186.
Recife 16 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

Religiao'.

A FLAGELLAÇÃO.

Accipite et manducate : hoc est corpus meum quod pro vobis frangitur.

Em que tempo se cumprio litteralmente essa predicção que o Salvador do mundo fizera na ultima noite do céo ? Quando teve lugar esse quebramento, essa trituração de seu corpo adoravel, que elle então consagrava e dava como alimento á seus discipulos ? *Accipite et manducate* etc. Ah! essa predicção augusta se verificou á risca na cruel flagellação a que o senhor foi submettido por ordem e em casa de Pilatos ; pois que he sobretudo por essa sanguinolenta execução que o corpo sacrosanto de Jesus, segundo a expressão do propheta, foi dilacerado da maneira mais barbara, por causa de nossos peccados. *Attritus est propter scelera nostra.*

A flagellação do Senhor, obra de iniquidade infernal, e da barbaria atroz dos homens, he pois um grande e importante mysterio ; por que o mesmo Jesus Christo associou a sua memoria com o mysterio da Eucharistia, obra sublime e ineffavel do poder e do amor de Deos. E na verdade, pronunciando estas palavras—*accipite et manducate* etc. este he o meu corpo que, dentro em breve, será crucificado por vós, que outra cousa nos quiz ensinar o Salvador, se não que nos devemos recordar dos tractos crueis, por que passou, todas a vezes que recebermos seu corpo sagrado na mesa eucharistica, e que o devemos receber não somente com a maior pureza, por que he um presente divino, mas tambem com o amor mais terno, por que esse mesmo corpo foi cruelmente roto e despedaçado por causa das nossas iniquidades ?

He, portanto, penetrados destes augustos sentimentos que devemos hoje *assistir ao drama sanguinoso*, que teve lugar no pretorio de Pilatos ; considerando com a mais piedosa ternura como esse divino corpo foi flagellado por nossa causa, afim de bem conhecermos como convem dispormo-nos para recebe-lo. *Accipile et manducate* etc.

Posto que Pilatos tivesse ja, como vemos, livrado Barrabbas e consentido na flagellação de Christo ; todavia, antes de lavrar por escripto essa iniqua sentença e de faze-la executar, elle voltou ao seu primeiro expediente tão injusto quanto infeliz. Fez açoutar o Salvador na esperança, diz Santo Agostinho, de por esse modo acalmar o furor dos juizes, tigres, avidos de sangue ; e de que, pelo espectaculo do opprobrio e da dor dessa cruel execução, poderia conseguir que os barbaros deixassem de pedir e instar pela morte do pretendido criminoso. Assim procedeu, não por se conformar com a lei que prescrevia, como observa S. Jeronymo, que os escravos fossem açoutados com varas antes de serem crucificados ; mas foi por um sentimento de injusta e cruel compaixão, que Pilatos deu ordem que fosse o Salvador flagellado.

Mas como se explica o não terem os Evangelistas escripto se não mui poucas palavras sobre o objecto dessa flagellação, o mais doloroso, e o mais humilhante da paixão de Christo ? Porque quizeram elles roubar á nossa fé e á nossa piedade o conhecimento de todas as circumstancias que deveriam acompanha-lo ? E se elles nada nos disseram, nem a respeito dos instrumentos empregados para dilacerar as carnes delicadas do Cordeiro Divino, nem do numero dos golpes que recebeu, nem da abundancia de sangue que derramou, nem do furor brutal dos carrascos : por que nos occultaram ainda as disposições admiraveis em que a victima se devia achar no momento solemne de ser crucificado por nossa salvação, de uma maneira tão atroz ? Sabeis vós a razão desse silencio ? He porque todas essas cousas se achavam ja, desde muitos seculos, relatadas de modo mui circumstanciado nos livros do antigo testamento, que encerram não somente as predicções geraes, mas tambem as narrações feitas sobre muitos factos do novo testamento. Os Evangelistas, pois, se calaram sobre as particularidades da flagellação de Christo, por que ellas ja tinham sido designadas com o mais minucioso cuidado pelos Prophetas, que o mesmo Jesus Christo chama seus historiadores antecipados, pois que elles escreveram sua vida, muito antes que elle apparecesse sobre a terra. *Sicut scriptum est in lege ; in Prophetis et in Psalmis de me.*

Assim, para conhecer-se em todos os seus detalhes esse horrivel supplicio a que o corpo immaculado do Filho de Deos foi condemnado, não he mister recorrer á revelações posteriores que, apezar de mui respeitaveis, todavia, não são de fé ; mas será bastante reunir as passagens em que os Prophetas revelaram todas as circumstancias desse mysterio com uma tal precisão e uma tal evidencia, que he impossivel confundir no que elles dizem outra qualquer personagem com Jesus Christo.

Tendo sido pois o divino Salvador entregue ao poder de uma soldadesca insolente e desenfreiada, mãos sacrilegas o agarram, arrancam-lhe violentamente os vestidos, e atam-no com duras cordas á uma das columnas da praça do Pretorio. Oh ! que ignominiosa confusão para o Deos que estende sobre a terra uma cortina de nuvens ; que cobre o céo de gloria ; que reveste os passaros de brilhante plumagem ; as flores de um aroma perfumado, e que cerca de candura o lyrio dos campos, e o matiz dos prados, ver-se exposto, na mais vergonhosa nudez, servindo de espectaculo aos olhos licenciosos, e aos escarneos sacrilegos de um povo inteiro ! David, o Propheta historiador, referindo essa circumstancia, diz que um immenso rubor cobrirá as faces do Salvador, e que se derramando das faces sobre todo o seu corpo virginal, cobrirá tambem os seus membros pudicos, que, como suas faces, se envolverão igualmente no manto da ignominia e da affronta. *Operuit confusio faciem suam. Et confusio faciei meæ cooperuit me.* Ah ! descei, espiritos bemaventurados, vinde cobrir com as vossas candidas azas esse corpo sagrado, milagre de candura, e de pureza, e arrancai-o aos olhos impudicos, ás irrisões insolentes dos filhos da perdição ! Mas não ! suspendei o vosso vôo, ó anjos santos ; e que a vossa piedade para com elle vos não faça esquecer que nós, desgraçados ! temos tambem necessidade della ! Nós somos esses infelizes sobre cujas cabeças a justiça divina pronunciou em sua colera o terrivel anathema, que nos entrega á uma confusão eterna ! Sim ! sem a confusão, sem a ignominia que cobrem neste momento o santo e adoravel Filho de Deos, a nossa não seria nem espiada, nem apagada. Deixai-o pois consumar esse grande mysterio de misericordia para comnosco ; porquanto, he em nosso lugar, he para perdoar á nós mesmos a ignominia que nos he devida, que elle se dignou de supportar o opprobrio da nudez.

Todavia, qualquer que fosse a vergonha que Jesus Christo sentisse, ao ver seu divino corpo exposto aos ultrajes, elle experimentava uma confusão ainda maior para o seu coração. Jesus, como refere David, volveu n'esse transe de angustias seus olhos turvados ao seu eterno Pai, porque só elle conhecia toda a profundeza e todo o excesso d'ellas. E qual seria pois essa confusão intima, essa ignominia secreta de seu coração que lhe fez quasi esquecer a de seu corpo ? Ah, diz S. Boaventura, he a vergonha que elle sentio de ver-se carregado de todas as impudicicias dos homens, e de tomar diante de Deos toda a responsabilidade do castigo que ellas merecem, sem que haja nelle a menor sombra do peccado !

Que opprobrio, com effeito, para o Deos da pureza, o ser assim exposto aos olhos dos céos e da terra, como culpado de todos os pensamentos, de todas as premeditações interiores contra a virtude, de todos os discursos licenciosos, de todos os olhos immodestos, de todas as familiaridades impudicas, de todos os grosseiros arrebatamentos dos sentidos, de que os proprios brutos se envergonhariam, e de que, todavia, os homens fazem para si um objecto de divertimento e de triumpho ! Que confusão para Jesus representando ao seu espirito, traçando ao seu pensamento tão puro as dissoluções com que os christãos do seculo deshonravam seu corpo mystico, isto he, a igreja : e com que os proprios homens do santuario profanavam seu corpo real, levando um coração immundo á celebração do formidavel mysterio da santidade e da pureza ! São todas estes excessos, de que se elle sente carregado, que o humilham mais profundamente, que o confundem e lhe partem o seio d'alma ; em quanto que, para os espiar, elle se penetra cada vez mais do sentimento da horrivel e secreta ignominia, que experimenta, e que offerece a seu Eterno Pai, afim de lhe fazer aceitar a intensidade, o merito e a virtude della. *Tu scis, Domine, opprobrium meum et confusionem meam.*

Entretanto, essa immensa confusão de Jesus Christo, em face de todos esses peccados monstruosos, que não eram seus, he uma advertencia eloquente da vergonha de que nos devemos possuir, em presença das hediondas voluptuosidades, de que nos tornamos pessoalmente culpados. Assim pois, desgraçado de ti, joven libertino ! desgraçada de ti, mulher escandalosa ! que ambos imprimis na fronte o sello da impudicicia, e que, em lugar de vos envergonhardes de tantas miserias, fazeis dellas um objecto de triumpho e de gloria ! A vergonha do peccado he ja uma disposição para o não commetter mais ; para o detestar e obter-lhe o perdão. Mas, despojando-vos dessa vergonha, tendes perdido a graça de poderdes chegar ao arrependimento. Vós vos achais no declive da vossa ruina, na borda do precipicio, na vespera do completo abandono de Deos! Tremei, pois, pelo vosso futuro destino ; cubri-vos de confusão, em lugar de viverdes tripudiando no meio de divertimentos insensatos, de alegrias passageiras ; por que vós sois tanto mais dignos de lastima, e tanto mais affastados da salvação eterna, quanto menos tremeis pela vossa sorte, e quanto menos vos envergonhardes pelas vossas torpezas !

Ah ! ao passo que meditamos sobre o maior de todos os opprobrios do Salvador, o mais cruel de todos os tormentos vem ajuntar-se á essa tremenda ignominia ! O' espectaculo de compaixão e de horror, não só para os anjos e para os homens, como para o Universo inteiro, exclama o abbade Rupert ! O autor dessa liberdade querida, que só do céo podia vir, preso e açoutado como escravo ; e por quem, justo Deos !—pelos vis escravos da miseria ! Mas, o mysterio de bondade e de amor, acrescenta S. Boaventura, pois que nesse momento o filho de Deos não toma somente a forma d'um escravo, forçado a obedecer á vontade de outrem ; mas tambem a de um escravo máo, indocil, revel, e que merece ser castigado com a azurrague. E depois de se ter submettido á Maria e a' José, os maiores d'entre os servos de Deos, elle apparece como servo dos mesmos Judeus ; isto he, como escravo dos escravos do demonio !

E com effeito, não ouvis vós, no meio dos gritos da alegria feroz e dos applausos crueis dos sacerdotes, dos magistrados, dos soldados, e da populaça, o retinir dos amiudados golpes dos carrascos ? Elles começaram ja o supplicio mais atroz, que nunca soffreu, nem soffrerá nenhum corpo humano ! Os Prophetas, eu o digo ainda uma vez ; os Prophetas o viram em espirito, pelo soccorro das luzes celestes ; no-lo descreveram com todos os seus espantosos detalhes, e não nos resta se não reunir os traços dispersos desenhados por elles, para formar o quadro completo desse mysterio de compaixão e de horror.

(Paraphrase do padre Ventura.
Pinto de Campos.
(Continua.

Correspondencias.

O DELEGADO DO 2º DISTRICTO DESTE TERMO, E OS SEUS ACCUSADORES.

Senhores redactores.—Nada me revolta tanto como a injustiça e a ingratidão ; e por isso permittam-me Vmcs. que eu lance mão da penna para protestar por intermedio do seu periodico contra aquelles, que levados de paixões mesquinhas, ou ignorando os factos, tem procurado desconceituar ao Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, digno delegado do 2º districto policial deste municipio, ja propalando por seu *Diario*, e outros periodicos, que elle tem sido insensivel aos reclamos da pobreza no districto de sua jurisdição, e nenhuma providencia ha tomado para minorar as devastações do maldito cholera, ja pedindo voz em grita sob falsos suppostos a demissão desse benemerito funccionario, como se o Exm. presidente da provincia não conhecesse os serviços que elle em todos os tempos tem prestado, e ainda agora presta, não somente á boa policia do seu termo, aos desvalidos feridos pelo monstro asiatico. Hesitei por algum tempo em sahir a campo em prol desse honrado cidadão, temendo por um lado offender sua modestia com a divulgação dos actos de devotada caridade que elle está praticando no seu engenho Catende, e persuadindo-me por outro que as accusações feitas não callariam no animo das pessoas sensatas, e de quantos conhecem de perto ao accusado ; sou porem forçado a romper o silencio, vendo que esses accusadores, fingindo uma sensibilidade pelos infelizes que elles parecem só ter em palavras, rompendo toda a moderação propria de cavalleiros, passam até a esmerilhar o sagrado da vida privada, e julgam que sob a capa do bem publico lhes he licito desmoralisar, cobrir de baldões o homem honesto, e bom servidor, que entregue aos seus deveres não tem tempo para darlhes a devida resposta, infligindo-lhes a pena de talião, como retorsão dos insultos de que he victima. Cingindo-me por tanto ao que neste momento tenho em vista, declaro ao respeitavel publico, que apenas o cholera se manifestou na freguezia de Jaboatão, o Sr. delegado Pereira da Silva, conscio de seus deveres, dirigio-se a presidencia primeira e segunda vez pedindo-lhe providencias para obstar o progresso dessa terrivel epidemia, e lembrando-lhe a necessidade de enviar-se para o districto uma ambulancia, e os medicos de que necessitava a pobreza, sendo que por effeito de taes requisições foi que o Exm. presidente da provincia, para melhor certificar-se do estado sanitario do districto, enviou a Jaboatão o Dr. Aquino Fonseca, e que este correndo apressadamente pela estrada da Victoria até Morenos, e observando terra, arvores, e astros concluio que em Jaboatão nada havia, como he publico, em desprezo de quanto lhe fora communicado por pessoas sizudas e experientes.

Saiba mais o publico, e confundam-se os que o pretendem desvirtuar, que tratando-se de organisar uma commissão de beneficencia na freguezia, o digno delegado do 2º. districto foi um dos que subscreveu com maior quantia (100$000) e que sua bolsa esta aberta ainda para ministrar novos soccorros a essa commissão, se for necessario, assim como seu coração está sempre expandido a soccorrer aos infelizes.

Saiba o publico imparcial que o benemerito delegado do 2º districto desde que o cholera appareceu na freguezia, começando por ferir alguns de seus moradores, foi sempre solicito em prestar-lhes gratuitamente os medicamentos, os conselhos e outros soccorros de que necessitava a miseria, á nudez e á ignorancia de nosso povo, sendo que a expensas suas engajou um cidadão curioso em medicina para tratar os doentes de sua vastissima propriedade, a qual diariamente percorre afim de conhecer quem reclama o seu tratamento.

Saiba finalmente o publico que o tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, não contente com essas demonstrações de sua sympathia pelos desgraçados, tem morto muitas cabeças de gado vaccum para distribuir gratuitamente pela pobreza, e livra-la desta arte das garras da fome que ha muito nos esta vexando; exemplo este raro na freguezia, e de que não são talvez capazes aquelles que o insultam na propria vida privada.

Quem obra desta maneira, solicito no cumprimento de seus deveres, abrindo sua bolsa aos infelizes, soccorrendo com viveres aos necessitados, não he esse homem insensivel, como tem procurado propalar o correspondente de Jaboatão, mas um cidadão benemerito, um funccionario zeloso, e um homem caridoso, digno de nossos respeitos e encomios. Felizmente o Sr. Pereira da Silva he bem conhecido por seu caracter honrado, sua dedicação e seu patriotismo, e tem sido sempre apreciado por todas as presidencias em diversas epocas, quando não eram levadas por profundas divergencias de partido, utilisando-se de seus gratuitos serviços ; e portanto quando se tem chegado a esse conceito que os mais recentes factos confirmam, pode-se desprezar seguro na consciencia, os latidos de desaffectos gratuitos, ou de adversarios occultos. Assim procede o Sr. Pereira da Silva ; mas nós entendemos que alguma cousa deviamos dizer em sua defeza, e julgamos que o expendido he bastante para desmascarar os calumniadores.

Recife 16 de março de 1856.

Um Jaboatoense.

UM SIGNAL DE GRATIDÃO.

A medicina he uma especie de sacerdocio honorifico e sublime, quando o seu ministerio he exercido por um homem intelligente, activo e humano. O medico he então a providencia que anima e conforta o doente, que arranca das garras da morte e o restitue com vida e saude aos parentes, aos amigos e á sociedade. O sacrificio que o medico faz de seus commodos, os riscos, os perigos que corre em nada são inferiores, não são menos gloriosos e dignos de memoria e reconhecimento do que aquelles que estão adistrictos ao ministerio da cura das almas.

Felizmente para mim e para minha familia, nesta quadra calamitosa, porque estamos passando, em que tanto se tem declamado contra o egoismo dos medicos, contra a sua falta de caridade, encontrei no Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo um desses medicos que honram a sua classe, e que são como que um testemunho irrefragavel da bondade das sciencias medicas, exercidas por quem bem as sabe comprehender e dellas fazer uso, e de que o espirito de caridade e de amor pelo proximo ainda não abandonou os filhos de Esculapio.

Devo pois o meu coração ao Sr. Dr. Lobo Moscozo, pelos serviços prestados a mim e ás pessoas de minha familia, a quem tratou da molestia que esta grassando nesta cidade. Sinto não poder dar-lhe mais valiosa prova do meu reconhecimento do que proclamando suas virtudes e manifestando publicamente a minha eterna gratidão. Espero que a aceitará, achando na pureza da intenção sufficiente desculpa para a pequenhez da offerta.

Manoel Gomes Leal.

Recife 16 de março de 1856.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a 27 1/4 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora,—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .		16$000
» » 6$400 novas . . .		16$000
» » 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
» mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14.	83:408$834
Idem do dia 15.	11:148$327
	94:557$161

Descarregam hoje 17 de março.

Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.
Brigue inglez—*Levant*—ferro.
Brigue francez—*Belem*—mercadorias.
Brigue inglez—*Annette*—bacalhao.
Patacho portuguez—*Rapido*—lagedo.

IMPORTAÇAO.

Barca franceza *Belem*, vinda do Havre consignada á J. R. Lasserre & C.ª, manifestou o seguinte :

25 barris e 100 meios, manteiga, 15 caixas sardinha em azeite; aos consignatarios.

25 barris e 50 meios ; á Tasso Irmãos.

1 caixa vestidos ; a Barroca & Castro.

1 caixa modas, a Buessard & Millochau.

25 barris e 25 meios, manteiga ; a Fox freres.

1 caixa chapéos de seda para homem ; o Manoel Joaquim C.

120 barris e 220 meios ; á Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 caixas pelles de carneira ; á Isaac Curio & C.ª

1 dita chapéos de senhora ; á A. Robert.

3 ditas fazendas de algodão, 1 dita fazendas de seda e algodão, 1 vestido sedas, 25 gigos vinho ; á C. J. Astley & C.ª.

1 caixa mercearia, 1 fardo calçado para homem, 1 volume e 18 caixas, mercearias, chapéos para homem, perfumarias, alfinetes, modas, chapeos para senhora, fazendas de algodão, saccos de viagem, cartas para jogar ; á Burle, Souza & C.ª.

2 barris aguardente, 7 caixas absinho, 8 ditas vermouth, 2 ditas pannos, 5 volumes fazendas de linho e algodão, 1 volume fazenda de seda, 10 volumes fazendas de algodão, 1 caixa chapéos para homem, 2 ditas pelles de bezerro, 1 dita roupa feita, 1 dita e 1 volume, fazendas de lãa e seda, 1 volume fazendas de seda e lãa; á J. Keller e C.ª.

3 caixas bonets, 1 dita gravatas de seda, 1 dita fazendas de seda, 2 ditas, ditas de algodão, 3 ditas chales de algodão, 1 dita requifes de seda e algodão, 6 ditas chapeos de feltro; a Christiani frere.

1 dita lenços de algodão, 3 ditas carneiras, 1 dita objectos de mercearia, 1 dita fazendas de seda, 2 ditas ditas de seda e algodão, 2 ditas e 1 volume, fazendas de algodão ; á Schapheitlim & C.ª

25 barris e 25 meios manteiga; a V. A. de Souza Carvalho.

3 caixas fazenda de lãa e seda, 2 ditas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de seda, 2 ditas chales de lãa, 2 ditas ditos bordados de seda, 1 dita confeitos, 1 dita, roupa, bordados, requifes, ouros, luvas de pellica, 2 ditas bijouteria de ouro, 2 ditas chapeos de palha, 1 dita fazendas e flores, 1 dita luvas, perfumarias, vidros, 4 ditas chapeos de seda, 2 balas de fazendas de algodão e linho : á F. Sauvage & C.ª.

25 barris e 25 meios, manteiga ; a Johnoston Pater & C.ª.

1 caixa fazendas de algodão ; a G. da Silva Guimarães.

1 dita boneteria, 2 ditas mercearia, 9 ditas perfumaria, brinquedos etc. etc. ; a Feidel, Pinto & C.ª.

2 caixas fazendas de algodão, mercearias ; a J. R. Coelho.

1 dita chales de lãa, 1 dita fitas de seda, 5 ditas fazendas de seda, 8 ditas fazendas de algodão, 15 ditas ditas de algodão boneteria e mercearia, 50 barris e 50 meios, manteiga; a N. O Bieber & C.ª

1 caixa pentes, 1 dita fitas de seda ; a Cals frere.

2 caixas eixos, 1 dita cartões, 2 ditas calçado, 1 dita papel, 1 dita obras de folha ; a J. P. Adour & C.ª.

1 caixa chapeos para senhora e enfeites, 1 dita artigos de modas, enfeites e chapeos de meninos ; a Madama Theard.

1 caixa pendulas para relogios, 1 dita oculos, lunetas, artigos de relogios ; á Chapront & Bertrand.

1 caixa vidraria, 1 dita verniz, 1 dita drogas, 1 dita papel e drogas, 1 dita ether sulfurico e drogas, 1 dita oleo de amendoa e perfumaria ; a J. Soum & C.ª.

1 caixa fazendas de seda, 15 ditas ditas de ditas de lãa, de algodão e linho, etc. ; a H. Brunn & C.ª.

4 barris repolhos conservados, 2 ditos papel pintado etc. etc.; a Meuron & C.ª

1 caixa calçado e formas para ditos ; a O. Destibeux.

3 ditas couro curtido, calçado e preparos para ditos, 2 ditas pelles envernisadas, 1 balla objectos e preparos para calçado ; á Demesse, Leclerc & C.ª

1 dita perfumarias ; á Letellier, & C.ª.

1 dita tinta de oleo, 8 ditas papel, 1 dita calçado, 1 fardo chapéos de palha, 1 barril vinho; a L. Leconte Feron & C.ª

40 barris e 60 meios ; á Tasso Irmãos.

1 caixa fitas de seda, 1 dita perfumarias, 1 dita papel pintado, 2 ditas roupas para homem, 4 ditas vidros, 4 ditas calçado, 2 ditas chapeos para homem, 1 dita chicotes, 2 ditas boneteria, 1 dita jogos, oculos e lunetas, 1 dita chapeos de sol, 1 embrulho amostras de rendas, perolas etc., 2 balas pannos ; a Didier & C.ª.

4 caixas fazendas, chapeos de sol, roupa para homem e chapeos para dito ; a Joaquim Cardoso Ayres

19 barris sal refinado, 3 caixas productos chimicos e mercearias ; a Bartholomeu Francisco de Souza.

3 caixas ignora-se, 1 dita mercearia, 2 ditas quinquilharia, 2 ditas porcelana, 1 dita obras de ferro batido, 1 dita mesas e teclas de pedra ; a G. A. Bourgeois.

3 caixas vestidos, gravatas de seda, perfumarias e chapeos de sol ; a Luiz Antonio de Siqueira.

10 ditas bonetes, fazendas e chapeos para homem, 1 caixa mercearia, 3 caixas roupa feita, fazendas de algodão e chapeos de palha ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	15:050$467
Idem do dia 15	1:066$275
	16:116$742

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	2:020$593
Idem do dia 15	135$627
	2:156$220

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE MARÇO DE 1856.

Gibraltar — Barca hamburgueza «Sophia Georgette», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar branco.
Marselha—Barca franceza «Jeune Charles», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.

Exportacao'.

Philadelphia, patacho americano «Ina» de 235 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar, 4 cascos azeite de peixe.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	12:394$695
Idem do dia 15	1:120$687
	13:515$382

PRAÇA DO RECIFE 15 DE MARÇO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 27 1/2, 27 1/4, e 27 d. por 1$ sobre Londres.

Algodão - - - - As entradas tem sido tão diminutas que não dão lugar a estabelecer preço, conservando por conseguinte os antecedentes de 5$300 a 5$500 por arroba de primeira sorte.

Assucar - - - - A epidemia reinante tem tornado difficultosa a conducção do interior para a praça, por cuja causa a entrada foi moderada. Venderam-se algumas partidas do branco de primeira, segunda e terceira sorte de 3$550 a 3$750 ; geralmente pode-se cotar de 2$900 a 3$900 por arroba ; o mascavado inferior vendeu-se de 2$100 a 2$150, cotando-se geralmente de 2$400 a 2$650 rs. por arroba.

Couros - - - - Tendo soffrido baixa nos mercados da Europa, he provavel que tambem aqui diminuam de preço, o que não se tem verificado pela falta que delles ha para vender.

Bacalhao - - - Tivemos um carregamento de Halifaz, que foi vendido acerca de 12$500 por barrica, e com quanto a venda tenha sido boa, os preços não foram alterados, retalhando-se de 12$ a 13$500 por barrica. Ha em ser 5,000 barricas.

Carne secca - - - Temos no mercado dous navios do Rio da Prata, os quaes tem vendido de 4$800 a 5$300 por arroba, e hoje tem em ser 16,000 arrobas.

Farinha de trigo - Não houve entrada e o consumo foi grande, e mesmo seria maior se os padeiros tivessem maior pessoal; porem os preços conservaram-se de 26$ a 34$ por arroba. Ficaram hoje em ser 5,600 barricas, e esperam-se alguns carregamentos; por tanto não ha receio que venhamos a sentir falta, e mesmo contamos com a philantropia dos possuidores, que assim como não tem elevado o preço até aqui, tambem o não farão para diante.

Louça - - - - - Vendeu-se de 275 a 280 por cento de premio sobre a factura da ingleza.

Manteiga - - - Idem a 760 rs. a libra da ingleza, e de 600 a 610 da franceza.

Fretes - - - - - Ha pouca actividade neste ramo, regulando os ultimos fretamentos para o Canal a 30—, e Liverpool a 20 e 1/2 d. por libra de algodão.

O commercio resente-se do esmorecimento geral que sentem todas as classes, causado pelo cholera morbus, e apenas teve uma diversão nos ultimos dias, em consequencia da perda do vapor *Marquez de Olinda* na entrada de Goianna, que tem dado lugar a muitas discussões.

Tocaram no porto durante a semana : 1 vapor brasileiro, outro inglez, 2 navios com lãa e 1 com sal.

Entraram : 4 de cabotagem, 5 com carregamentos europeos, 2 em lastro, 1 com bacalhao, e um transporte do governo.

Sahiram : 2 de cabotagem, 1 em lastro e 1 transporte.

Ficaram no porto 69 embarcações, a saber : 2 americanas, 21 brasileiras, 5 francezas, 2 hamburguezas, 6 hespanholas, 1 hollandeza, 21 inglezas, 8 portuguezas 1 sarda e 2 suecas.

Movimento do porto.

No dia 15 do corrente não houveram entradas nem sahidas.

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro—32 dias, barca portugueza «Duarte IV,» de 377 toneladas, capitão José Joaquim Basilio, equipagem 14, em lastro ; á Baltar & Oliveira.
New-York—25 dias, brigue escuna americano «W. H. Stuarts», de 206 toneladas, capitão George A. Scabs, equipagem 8, carga 1,590 barricas com farinha de trigo ; a Mc. Calmont & Companhia.
Aracaty—10 dias, hiate brasileiro «Aurora», de 48 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 6, carga farinha de mandioca e velas de carnauba ; a Martins & Irmão.
Bahia—15 dias, garopeira brasileira «Livração», de 40 toneladas, mestre Manoel José da Rocha, equipagem 5, carga farinha de mandioca ; a Domingos Alves Matheus.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia — Patacho americano «Ina», capitão John Lancu, carga assucar.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Conceição», capitão Joaquim Ferreira dos Santos, carga assucar. Passageiros, Manoel Francisco de Silva, Alexandrina Maria da Conceição, e 4 escravos a entregar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematada a quem mais dér, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação será feita por tempo de 26 mezes, a contar do 1. de maio do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do passado, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento das areias do Giquiá (estrada da Victoria,) avaliada em 4:115$100 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.— No impedimento do secretario, o official de secretaria, *Miguel Affonso Ferreira*,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do empedramento das areias do Giquiá farseão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:115$100 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 2 mezes, e as concluirá no de 8 ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda quando for feita a entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, no impedimento do secretario o official de secretaria. *Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, pelo preço de 25:000$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos precisos a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda, pelo preço de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, contar do 1.º de abril do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados :

1.º terço. . . .	2:057$000
2.º »	2:057$000
3.º »	2:057$000
4.º »	2:520$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official da secretaria *Miguel Affonso Ferreira.*

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Panno verde escuro, covados 751.

Recrutas em deposito no segundo batalhão de infantaria.

Bonetes de panno, 100 ; gravatas de sola envernizada, 100, brim branco lizo para fardetas, varas 250 ; panno preto para polainas, covados 25 ; botões de osso pretos, duzias 84 ; sapatos, pares 100 ; mantas de lãa, 100 ; esteiras, 100.

Trabalhos das officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Cola da Bahia, arrobas 2, taboas de pinho de assoalho, duzias 10 ; ditas de dito de 3/4 de polegada, ditas 10 ; ditas de dito de forro, ditas 20 ; alvaiade, arrobas 5.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro inglez de varanda, quintaes 12.

Ditas de 5.ª dita.

Lona da Russia, peça 1 ; brim da dita, ditas 2 ; cabo de linho de 3 polegadas, dita 1.

Para o hospital regimental.

Pares de meias de lãa, duzias 23 1/2.

Officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Taboas de assoalho 6 duzias, costados de oiticica 8.

Quarta classe.

Folhas de cobre de 6 a 7 libras cada uma 10.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de março de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O delegado do primeiro districto deste termo, faz sciente aos proprietarios e inquilinos das casas em que falleceram cholericos, e se acham fechadas, sem que fossem desinfectadas convenientemente pelos encarregados desse serviço, avisando para isso ao respectivo inspector de quarteirão, sob pena de serem ellas arrombadas com assistencia de duas testemunhas, e proceder-se a desinfecção. Delegacia do primeiro districto do Recife aos 15 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

Avisos Maritimos.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins : quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna brasileira *Linda* ; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa ; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o muito veleiro patacho brasileiro *Athenas* ; para o resto da mesma e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos* ; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Rapido* ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou ao capitão na praça.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 ou 23 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Bridges, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa ; para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42. Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, pode dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— O capitão Thomaz A. Norgrave, capitão do patacho americano «Warren Goddard» fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, e em um só lote, de porção de couros salgados, quanto baste para occorrer aos gastos com dito patacho neste porto, onde arribou na sua recente viagem procedente de Montevidéo com destino a New-York : segunda-feira, 17 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Araujo, caes de Apollo.

Avisos Diversos.

— Pede-se a' commissão da sociedade commercial beneficente do bairro de S. Antonio, haja de declarar onde se devem dirigir os pobres que necessitam de esmolas, visto achar-se impedido o membro que as dava.

PARA LUTO.

Apronta-se dentro em 3 dias vestuarios completos de merinó por modico preço, na rua Nova n. 52.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo Santo, pede por obsequio a todos os irmãos que tiverem capas da irmandade em casa, tenham a bondade de manda-las entregar.—José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.

— Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia, no Aterro da Boa-Vista n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite para crear um menino de poucos mezes, o qual he muito manso, e paga-se bem, agradando ; no Aterro da Boa-Vista n. 28, segundo andar, e gratifica-se bem a quem tiver noticia de alguma ama e a levar a' casa acima.

— O abaixo assignado, estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, tendo de retirar-se para Europa a tratar de sua saude, faz publico que acabou com o seu estabelecimento, julga nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fora della, não só de generos comprados para o dito estabelecimento como de conta particular ; com tudo se alguem se julgar seu credor queira apresentar sua conta até o dia 18 do corrente para ser paga ; deixa ficar por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. João Baptista de Campos, em segundo lugar o Sr. José Joaquim de Castro Moreira, e em terceiro o Sr. João Pereira Moutinho ; ainda pela ultima vez roga a todas as pessoas que lhe estão devendo, que lhe queiram pagar até o dia 17 do corrente, pois o mesmo annunciante desde 10 de janeiro que está annunciando que se retira, assim quem se engana he porque quer ; aquelles que não fizeram caso não se queixem do resultado ; tambem fica encarregado de cobrar as suas dividas, tanto amigavel como judicialmente, o Sr. João Antonio do Rego, e aquelles que não quizerem ser constrangidos por meios obrigatorios, o façam por sua livre vontade ao primeiro procurador. Recife 15 de março de 1856.

Manoel José do Nascimento Silva.

Companhia pernambucana.

Os Srs. accionistas são convidados para a reunião da assembléa geral no dia 17 do corrente ao meio dia, na sala da associação commercial, afim de eleger-se a direcção que deve tratar da encommenda dos novos vapores, e do fretamento do que provisoriamente deve preencher as condições do contrato com o governo.

Um justo agradecimento.

O abaixo assignado, summamente penhorado para com os Illms. Srs. passageiros do malfadado vapor *Marquez de Olinda*, ao seu commando, pelos decedidos esforços, que por occasião de seu naufragio ao entrar a barra de Goianna, voluntariamente e á porfia empregaram para a salvação do mesmo vapor, prestando ao abaixo assignado a mais louvavel coadjuvação, afim de desencalha-lo ; lança por isso mão do presente meio para fazer chegar ao conhecimento dos mesmos senhores o seu reconhecimento por tão philantropico proceder : e lhes assegura, que em qualquer posição em que o destino haja de colloca-lo, sempre o acharão prompto a executar com prazer suas determinações, pondo por isso á disposição de tão dignas pessoas seu limitado prestimo.

A. S. Maciel Junior.

— Convida-se ao respeitavel publico a examinar os retratos de daguerreotypo e electrotypo tirados pelo artista do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, e que se acham em exposição publica na rua do Collegio, armazem de leilões do Sr. Marcolino, na rua da Cadeia de Santo Antonio, no café dos arcos, e na rua estreita do Rosario n. 17, loja de bilhetes.

— O artista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que tem de seguir muito brevemente para a côrte do Rio de Janeiro ; aquellas pessoas que quizerem possuir um perfeito e fiel retrato devem aproveitar-se do pouco tempo que resta de sua estada em Pernambuco. A galeria e officina estará aberta das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo.

— Aluga-se uma carroça propria para conduzir agoa por estar preparada com pipa : quem a pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 38, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— A preta (Angola) por nome Maria Luiza, que desde dezembro do anno proximo passado, costuma diariamente ir vender agua no Recife e voltar para o Monteiro a noite, a qual deixou de vir desde a noite de 13 do corrente ; quem della tiver noticia queira annunciar por este *Diario* ou participar a Francisco Manoel da Cunha Medeiros, ou mesmo na loja do Sr. Manoel Luiz Gonçalves, na rua da Cadeia do Recife ; a referida preta tem os signaes seguintes : baixa, bastante grossa, côr fula, pés apalhetados, trazia na cabeça um pequeno caixão com alguns generos comestiveis em occasião da volta, vestido de zuarte azul já velho.

— Precisa-se de uma ama escrava para fazer todo o serviço de uma casa estrangeira ; na rua Nova n. 44.

— No dia 11 de março fugio uma preta crioula, de nome Paulina, sendo de altura regular, reforçada do corpo, meia fula, alguma cousa gaga, tendo uma marca de fogo em uma mão, alguns pannos no rosto ; levando vestido de cambraia branco de 3 babados bordado de azul, com chales de cambaia côr de rosa já bastante velho : quem a apprehender póde entregar na praça da Boa-Vista, sobrado que foi do Gusmão, terceiro andar, ou no pateo da Penha, casa n. 8.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 9, caiado e pintado de novo ; quem o pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— O Sr. Romão Antonio da Silva Alcantara deixou de ser administrador do armazem de Carvalho & Companhia, no caes de Apollo, do qual ficam encarregados Carvalho & Guimarães.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e não tenha filhos, para criar um menino de 15 dias ; não precisa que lave nem engomme para o mesmo : na rua Direita n. 66.

— Umbelina do Espirito Santo Guimarães, viuva de Agostinho Ferreira Senra Guimarães, por seus bastantes procuradores Domingos José Ferreira Guimarães, Candido Alberto Sodré da Motta, convida aos credores de seu fallecido marido, afim de comparecerem no dia 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio do Sr. Candido Alberto Sodré da Motta, e deliberarem como julgarem conveniente a seus interesses, sobre a liquidação dos bens que existem para pagamento de seus debitos.

— Offerece-se um caixeiro para padaria, o qual entende desse negocio, e tambem de bilhar com perfeição : quem precisar dirija-se ao Livramento n. 30, ou a rua estreita do Rosario, deposito do Sr. Fructuoso.

— Pede-se ao Rvm. vigario do Recife tenha a bondade de fazer baptisar dous meninos pagãos, sendo um de nome Sidronio, o qual já foi recrutado, menor de 10 annos ; e outro de nome Filippe ; e como um dos padrinhos se escuse, pede-se este acto de caridade : a casa he n. 5, na rua do Encantamento.

— Florencio Martins da Silva Borges retira-se para a Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar o Sr. João José Lopes da Silva, em segundo o Sr. José Antonio Ferreira, e em terceiro o Sr. Domingos Bernardino da Cunha.

MODAS FRANCEZAS.

Madame Millocheau Buessard tem a honra de participar as senhoras suas freguezas, que pelos ultimos navios francezes tem recebido um lindo sortimento de vestidos de blonde bordados com as mantas irmãas para casamento, ricas capellas de flores de larangeira com os caixos para enfeitar o vestido, colarinhos e mangas de bico dentele e de cambraia bordada, ricos enfeites para cabeça, chapeos para senhora, fitas de velludo preto de todas as larguras, galões e tranças pretas, mantas de bico preto, luvas de malha pretas, lisas e bordadas, lenços de cambraia de linho e mais fazendas de gosto e barato : na sua loja n. 1, no aterro da Boa-Vista.

— No aterro da Boa-Vista, no primeiro andar da casa n. 12, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pequena familia ; na loja de cera da rua do Livramento n. 36.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Tavares Correia desde o dia 15 de março.—Manoel de Souza Sá.

— Francisco Pires Machado Portella vai á Europa.

— Bernardino Pacheco da Silva retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Offerece-se um homem com bastante pratica para tratar de cholericos por ser enfermeiro ha vinte e tantos annos, e agora enfermeiro em um dos hospitaes desta capital ; para o matto preferindo engenho : quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Concordia n. 15, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo de commercio e ao publico em geral, que os Srs. José Antonio Rodrigues Canuto e Jovino de Souza Reis deixaram de ser seus caixeiros desde o dia 15 do corrente. Recife 15 de março de 1856.

J. Falque.

— Francisco da Silva Ribeiro, brasileiro, paralitico de ambas as pernas, retira-se para Portugal donde he natural, levando em sua companhia para o tratar, como criado, o preto forro Joaquim José.

— Quem precisar de uma mulher para casa de pouca familia, dirija-se a rua do Collegio n. 7, que se lhe dirá quem he.

— O escravo Pedro pertence ao orphão Numeriano, filho do fallecido Manoel Francisco Coimbra, como consta dos autos de inventario existentes no cartorio do escrivão Brito.

— Francisco Pereira de Medeiros retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, brasileiro ou estrangeiro, ainda mesmo que não tenha pratica, e que dê conhecimento de sua conducta : na praça da Boa-Vista n. 12.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas ; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 27, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Da-se 600$ a quem dér por garantia uma preta que saiba cozinhar o diario de uma casa, ficando ella fazendo os serviços pelos juros ao tempo que se convencionar : a tratar na praça da Independencia n. 3.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados pretos para luto a meia pataca, meias pretas de algodão a pataca o par, chales de cadaço proprios para andar em casa a duas patacas cada um, chitas escuras de tinta segura a meia pataca o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO, DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desfarte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos comvro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, MacGregor, & Cª.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acçoes.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ______
Residencia por extenso ______
Profissão ou Occupação ______
Lugar de Negocio se o tem ______

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fóro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—No pateo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous doentes, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 29.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; promette-se bom tratamento, e paga-se bem; prefere-se escrava: no pateo de S. Pedro n. 3.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

MUITA ATTENÇÃO.

A losna romana de Soline, he o amargo mais poderoso para reanimar o estomago e fazer desapparecer as nauseas, diarrhéas, flores brancas etc., as pessoas que soffreram da epidemia reinante e que ficaram padecendo do estomago, encontrarão um proveitoso remedio, tomando uma colher (das de cha') dissolvida em uma pequena quantidade de agua: este remedio se vende unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, junto ao quartel que foi da policia.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Quem tiver um andar ou casa terrea com sotão no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro, para alugar, annuncie para ser procurado; paga-se sempre adiantado.

— Precisa-se de uma ama; na rua Bella n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de padaria: na rua das Cruzes n. 30.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

—Desappareceu ou furtaram do porto da rua Nova uma canoa aberta de lote de 600 tijolos, com os signaes seguintes, ferro na proa, as cavernas quasi todas novas, e tem sobre as mesmas um assoalho de taboas de loaro: quem da mesma der noticia sera recompensado na rua do Mondego n. 135.

—Quem quizer concorrer com donativos ou serviços pessoaes para o HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, pode dirigir-se ao Rvm. prefeito da Penha ou ao Dr. Lopes Netto, que estão encarregados de recebe-los.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, afiança-se bom tratamento, e paga-se 12$ por mez; quem quizer dirija-se ao pateo do Carmo n. 7, primeiro andar.

Ordem terceira de S. Francisco.

Precisa-se de uma mulher para ajudar no serviço interno do hospital da mesma ordem; a pessoa que se julgar habilitada póde dirigir-se a dito hospital, que achará com quem tratar. — No impedimento do secretario, Thomaz José da Costa e Sa.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Themaz de Faria.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Attenção, attenção.

Os meus escravos Pacifico, Romualdo e Francisco Caju', que no *Diario* de 11 e 12 do corrente annunciei terem fugido de minha olaria da rua do Mondego na noite do dia 10 do corrente, foram encontrados pela manhãa do referido dia 11, na Matta de Pão Picado, em direcção aos engenhos Cumbe, e d'Agua, que foi do finado Henrique Poppe Girão, e aonde elles pertenceram; levando cada um sua trouxa de roupas: por isso rogo encarecidamente a todas as autoridades e mais pessoas desses lugares, que os apprehendam, que pagarei todas as despezas, na rua da Alegria, em minha casa n. 34.

Marcelino José Lopes.

— Aluga-se um pequeno sitio na estrada de João de Barros, defronte do sobrado que foi do fallecido cirurgião Manoel Bernardino, com casa moderna, que tem 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar fóra da parte do nascente, cocheira e estribaria, uma cacimba de excellente agua potavel, e outra com bomba de repucho e tanque, muitas arvores fructiferas, plantação de capim etc.: a tratar na rua estreita do Rosario n. 32 A.

— Roga-se ao Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis a bondade de dirigir-se a rua estreita do Rosario, sobrado segundo andar n. 23, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de familia, que seja esta forra ou captiva: na rua da Aurora n. 30.

— Fugio ha tempos do engenho novo de Muribeca o escravo Eugenio, fula, bastante alto, cabeça redonda, com signal de uma ferida n'uma perna: consta que andava trabalhando em conduzir saccos de assucar para os armazens, e que no sabbado ia ao Poço da Panella, e que ultimamente se encaminhára para a cidade de Olinda: roga-se pois a quem o apprehender ou delle tiver noticia, dirija-se a rua do Collegio n. 25, ou ao mesmo engenho que será recompensado.

—A viuva e herdeiros de Nicolao Gadault rogam aos senhores credores do mesmo casal, o obsequio de comparecerem no dia 17 do corrente (segunda-feira) as 11 horas, na praça da Boa-Vista n. 22, afim de tratar-se sobre seus creditos.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Drs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Precisa-se alugar uma escrava para servir uma casa de portas para fóra; em casa de Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 5ª do conservatorio de musica, que devia correr do dia 5 a 8 do presente mez: os premios até 4:000$000 rs. serão pagos a recepção das listas, as quaes esperamos do dia 16 em diante.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de dous medicos: a tratar na rua Nova n. 69.

—No hospicio da Penha e no convento do Carmo desta cidade, estão collocadas duas caixinhas para nellas serem depositadas as esmolas, destinadas ao HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Matriz do bairro do Santissimo Sacramento de Santo Antonio do Recife.

A mesa actual desta irmandade convida a todos os seus irmãos, a comparecerem no dia terça-feira 18 do corrente, a's 6 horas da manhãa, para acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos, que tem de sahir da mesma matriz no mencionado dia. Recife 14 de março de 1856. —O escrivão, José Esteves Vianna.

—A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista faz sciente, que tem mudado a procissão do Senhor aos enfermos, para quando melhorar o estado sanitario desta cidade, e logo que tenha de effectuar dita procissão avisará' pelo DIARIO, por conseguinte as nossas irmãas que teem de dar figuras ficam reservadas para quando se annunciar.

Vestuario completo para homem.

Na fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, recebeu-se pelo navio ALMA, os objectos seguintes:

Casacas de panno fino pretas e de cores com golla de velludo.
Palitós de dito " " "
Ditos acasacados forrados de seda.
Gondolas de dito de seda e de alpaca.
Palitos de alpaca com gola de seda.
Ditos de dito de cor com botões de madreperola.
Ditos de bretanha brancos com ditos de dito.
Ditos de dita pardos com ditos de dito.
Calças de casemira preta.
Ditas de dita de lindas cores.
Ditas de dita de lindas côres bordadas.
Coletes pretos de setim.
Ditos de ditos de gorgurão.
Ditos de seda com lindas côres.

E muitos mais objectos, alem de um grandissimo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno, bengalas, chicotes, perfumarias, gravatas, bonetes para homens e meninos, etc., que o respeitavel publico não deixará de comprar, avista dos objectos do ultimo gosto.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua do Amorim: trata se na rua Bella n. 5.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier convida as pessoas que desejarem vizitar o hospital, estabelecido no convento do Carmo, para tratamento das pessoas accommettidas da epidemia reinante, podem faze-lo a qualquer hora do dia e da noite.

— Offerece-se uma senhora solteira que não tem pai nem mãi para servir de companhia a uma senhora viuva que não tenha filhas, e prestando-lhe algum serviço não por dinheiro, e nem precisa dar-lhe de vestir: quem quizer annuncie sua morada.

— Joaquim Alves da Cunha vai a Portugal tratar de sua saude; quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia até o dia 16 do corrente para serem satisfeitas.

— Roga-se aos Srs. passageiros do *Marquez de Olinda*, que se encontraram nas suas bagagens uma carteira pequena chapeada de latão, façam annunciar nesta typographia: quem acha-la, querendo entregar, será recomponsado. Declaro por meio do presente, que dentro da dita carteira existem muitas contas de commercio por esta praça, e em uma delas uma lettra para o Sr. Joaquim Fiuza Lima, em Pedras de Fogo, com a qual ninguem poderá fazer qualquer transecção: rua da Cruz n. 13, segundo andar.—Domingos Antonio Alves Ribeiro.

— Continúa a estar fugida desde o dia 15 de fevereiro a escrava de nome Joanna, de nação Angola, baixa, cor fula, pés grossos, tem um rasgão em uma orelha no lugar do brinco; foi escrava no Brejo da Madre de Deos de José Correia de Araujo: roga-se a qualquer pessoa que vir a dita escrava de a apprehender e leva-la a seu senhor, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, que será generosamente recompensada.

— Na padaria 5 Saraiva, rua do Mondego n. 95, precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar suas obrigações.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, prefere-se portuguez mesmo destes chegados ha pouco; a tratar na rua da Cruz n. 28.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para fóra do imperio, e folha corrida, por preço commodo e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino; tambem da-se o menino a quem se queira encarregar de criar, pagando-se, sendo porém em casa capaz: quem quizer annuncie, ou dirija-se a Fóra de Portas n. 92.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no largo do Paraizo n. 26, propria para cocheira ou outro qualquer estabelecimento: quem pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

— Bernardino Pacheco da Silva retira-se para fóra da provincia.

Compras.

— Compram-se garrafas vasias para Le-roy a 160 rs.: na rua do Queimado n. 61.

— Compra-se um relogio de ouro horisontal, frente de vidro ou coberto, que seja moderno, e que o seu preço não exceda de 40$ a 50$: na rua de Santo Amaro, taberna da quina n. 8.

—Compram-se nótas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—O corrector Roberts compra acções da Companhia de Seguros Indemnisadora: na rua do Trapiche n. 38, segundo andar.

—Quem quizer vender uma cria de um anno, annuncie para ser procurado.

Vendas.

Cobertores A 800 RS.

Vendem-se cobertores de algodão muito encorpados; na rua do Queimado n. 40 em frente do becco da Congregação.

Cebolas de Lisboa.

Já chegaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

— Vendem-se saccas com 2, 3 e 4 arrobas de superior gomma de araruta: a tratar na rua do Brum, armazem n. 22.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua de Santa Cecilia n. 35; quem pretender, dirija-se ao becco do Dique n. 24, que achará com quem tratar.

— Vende-se um piano de jacarandá, um bercinho, um toucador, tudo por preço commodo por seu dono se retirar para fóra, na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães se dirá quem vende os ditos objectos; o toucador tem todos os seus vidros de cheiro.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Camisolas de lãa.

Vendem-se camisolas de lãa, proprias para escravos, cobertores de dous pellos mui grandes e proprios para fazer suar: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação n. 40.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Folhinhas PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Novas joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Vendem-se livros para o 1.º 2.º e 3.º anno da Faculdade de Direito: na esquina da rua larga do Rosario, defronte da igreja no terceiro andar.

— Continua-se a vender na primeira taberna da rua das Cruzes em Santo Antonio, café a 200 rs., arroz do Maranhão a 125 a libra, dito da terra a 115 a libra, vinagre PRR a 360, dito mais baixo a 320, dito da terra a 90 rs., superior farinha de mandioca a 260 a cuia, sacca de 3 e meia quarta 6$400.

AO' BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 a canada, em porção e a retalho: na rua das Trincheiras, casa n. 29.

Carapitanga.

Vende-se muito bom peixe secco (carapitanga): na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se doce de caju' secco da melhor qualidade: na rua dos Pires, casa n. 25.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cognac.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 22, vendem-se garrafões com cognac verdadeiro, por preço razoavel.

— Vendem-se 10 rezes para açougue; para verse no sitio do fallecido Farias, no principio da estrada do Remedio, e a tratar na rua larga do Rosario no terceiro andar da casa da esquina defronte da igreja a voltar para a rua do Queimado.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, sagu' novo a 360 a libra, cevada nova a 120, banha bem alva a 520.

— Vendem-se toalhas de labyrintho de muito bons gostos, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende se feijão e milho muito barato: na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se salsa parrilha nova e de muito boa qualidade, sendo os rolos finos, chegada ultimamente do Pará, e por preço commodo: quem quizer podera dirigir-se ao armazem de Luiz José da Costa Amorim & Companhia, defronte da igreja da Madre de Deos, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 35.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, cenoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640 e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscoitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, Manual da Missa e Horas Mariannas, por preços commodos.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se cal de Lisboa, propria para desinfectar casas: no armazem do caes da alfandega n. 3, de Joaquim de Paula Lopes.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 a canada, milho novo a 3$500 o alqueire, medida velha: na rua da Guia n. 64, armazem, das 8 horas do dia as 4 da tarde.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Escravos fugidos.

— Continúa and r fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais oumenos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO